

**PESQUISA FILOSÓFICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM POR
STRUCTURAL TOPIC MODELING COM UM FOCO EM TENDÊNCIAS
TEMPORAIS E DE GÊNERO¹¹¹**

Marcos Fanton¹¹²

Hugo Ribeiro Mota¹¹³

Carolina Araújo¹¹⁴

Mitieli Seixas da Silva¹¹⁵

Raquel Canuto¹¹⁶

RESUMO: Este artigo emprega *Structural Topic Modeling* (STM) para descrever o cenário da filosofia acadêmica no Brasil. A partir de uma base de dados nacional pública, foi compilado um *corpus* composto de 12.515 resumos de trabalhos finais (teses e dissertações) defendidos em Programas de Pós-Graduação em Filosofia entre 1991 e 2021. O modelo STM final identificou 74 tópicos de pesquisa significativos, agrupados em 7 categorias temáticas. Esse estudo debate a prevalência dos mais significantes tópicos e categorias, suas tendências ao longo de três décadas e sua associação (positiva ou negativa) com o gênero do(a) orientador(a).

¹¹¹ A versão em língua inglesa do presente artigo foi publicada sob o título de *Philosophical research in Brazil: A structural topic modeling approach with a focus on temporal and gender trends*, na revista *Metaphilosophy*, v. 55, n. 3, p. 457-501, 2024. Tradução por Caio Graco Queiroz Maia, Igor Prado Reis, José Alcides Hora Neto e Rayane Ribeiro dos Santos. Qualquer informação adicional acerca da tradução do artigo, cf. e-mail do tradutor: caiogracoqueiroz@gmail.com.

¹¹² Professor de filosofia social e política no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Seus principais interesses de pesquisa são justiça na saúde, determinantes sociais da saúde, filosofia da epistemologia, normas sociais e abordagens estruturais da opressão. Qualquer informação adicional acerca do artigo, cf. e-mail do autor: marcos.fanton@ufsm.br.

¹¹³ Doutorando em filosofia pela Universidade de Oslo (UiO), Noruega. Seus principais interesses de pesquisa são epistemologia social e política (aplicada), estudos da paz, filosofia da comunicação, teoria da argumentação, e filosofia da atenção. Sua dissertação de doutorado oferece uma análise, com vistas ao aprimoramento, do “desacordo profundo” em conexão com contextos sociais e políticos que envolvem desigualdade de poder e opressão estrutural.

¹¹⁴ Professora de filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pesquisadora do CNPq, Cientista do Nosso Estado Faperj e titular da Cátedra Quantas Filósofas? no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE). Sua pesquisa concentra-se em história da filosofia antiga, mulheres na filosofia e metafilosofia. Suas publicações recentes incluem *Cooperative Flourishing in Plato's Republic: A Theory of Justice* (Bloomsbury, 2023).

¹¹⁵ Professora de filosofia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É líder do grupo Êmilie: Grupo de Pesquisa e Tradução (CNPq). Em 2021, recebeu o prêmio Bohemia pelo *Center for the History of Women Philosophers and Scientists*, na Paderborn University, Alemanha. Sua pesquisa concentra-se na filosofia de Êmilie du Châtelet, na filosofia teórica kantiana, no tema da maternidade e em ensino e filosofia.

¹¹⁶ Professora de epidemiologia no Departamento de Nutrição na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seus principais interesses de pesquisa são determinantes sociais da saúde, epidemiologia nutricional e epidemiologia social.

Os resultados revelam a primeira evidência empírica de que a pesquisa filosófica brasileira apresenta um maior enfoque em filósofos e suas obras do que em temas ou problemas específicos. Ademais, ao observar as variações na prevalência de tópicos ao longo do tempo, foi possível rastrear a ascensão ou declínio dos principais tópicos e categorias de interesse. Finalmente, os resultados também mostram quais tópicos são mais ou menos influenciados por gênero.

Palavras-chave: *structural topic modeling*; metafilosofia; cientometria; filosofia latino-americana; desigualdade de gênero.

Abstract: This paper employs structural topic modeling (STM) to describe the academic philosophy landscape in Brazil. Based on a public national database, a corpus consisting of 12,515 abstracts of monographs defended in philosophy graduate programs between 1991 and 2021 was compiled. The final STM model identified 74 meaningful research topics, clustered into 7 thematic categories. This study discusses the prevalence of the most significant topics and categories, their trends across three decades, and their (positive or negative) association with the supervisor's gender. Results show the first empirical evidence that Brazilian philosophical research exhibits a greater focus on philosophers than on specific themes or problems. Moreover, by visualizing the variations in topic prevalence over time, it was possible to track the rise or decline of the major interest categories and topics. Finally, results also show which topics are more influenced or less influenced by gender.

Keywords: structural topic modeling, metaphilosophy, scientometrics, latin american philosophy, gender gap in academia.

1 INTRODUÇÃO

O debate metafilosófico acerca da estrutura e da natureza da filosofia latinoamericana está presente em quase todos os países latinoamericanos, estendendo-se do México à Argentina (Nuccetelli et al. 2010 e Nuccetelli 2020). O Brasil não é exceção. Questões sobre a possível existência de uma filosofia particularmente brasileira, sua origem, a influência da colonização e do cânone ocidental e a presença de “verdadeiros” filósofos e grupos de filósofos brasileiros têm perseguido os intelectuais desde, ao menos, “A philosophia no Brasil – ensaio crítico” (1878), de Sylvio Romero. Esse debate contínuo tem sido impulsionado por uma série de

publicações recentes, que exploram a história da filosofia brasileira e o perfil acadêmico de filósofos brasileiros.¹¹⁷

Este artigo oferece uma visão complementar a esses estudos históricos e metafilosóficos ao examinar os temas de interesse de teses e dissertações (daqui por diante, trabalhos finais) de Pós-Graduação em Filosofia dos últimos 30 anos. Seu objetivo é responder às seguintes três questões de pesquisa.

Q1: Quais foram os principais tópicos explorados em trabalhos finais de Pós-Graduação em Filosofia entre 1991 a 2021?

Para responder a essa questão, este estudo emprega *Structural Topic Modeling* (STM), uma técnica de mineração de texto (*text-mining*) frequentemente utilizada em pesquisas digitais em humanidades. STM é membro de uma classe de métodos não-supervisionados que permite inferir tópicos latentes de um *corpus* de documentos. STM tem sido aplicada em uma variedade de contextos e em diferentes tipos de documentos. Aplicações recentes incluem a análise da estrutura de áreas científicas através de resumos ou artigos (Carvalho et al. 2024; Candido, Campos e Feres 2021; Mostafa 2023), a identificação das reações imediatas de usuários de mídias sociais a eventos ou serviços específicos baseados em postagens ou avaliações (Hu et al. 2019; Taecharungroj 2023) e a categorização das respostas de indivíduos a questionários abertos em ciências sociais (Roberts et al. 2014; Lindstedt 2019).

Em filosofia, essa técnica foi previamente utilizada por Malaterre, Chartier e Pulizzotto (2019) para reconstruir os principais temas de pesquisa em filosofia da ciência no mundo anglófono. Para realizar essa reconstrução, os autores analisaram 4.602 artigos publicados no periódico *Philosophy of Science* de 1934 a 2015. Esses artigos foram agrupados em 126 tópicos e 16 categorias. Mais recentemente, Weatherson (2022) conduziu uma investigação pioneira dos 12 periódicos mais influentes em filosofia de 1876 a 2013. Um total de 32.261 artigos foram analisados e classificados em 90 tópicos e 12 categorias. Para além disso, é possível encontrar estudos mais específicos empregando análise STM em filosofia grega antiga (Köntges 2020), em filosofia da biologia (Malaterre, Pulizzotto e Lareau 2020), na evolução das ideias de Francis Bacon (Grajzl e Murrell 2019) e em bioética e filosofia da medicina (Bystranowski, Dranseika e Żuradzki 2022).

¹¹⁷ Cabrera 2013; Wuensch 2016; Domingues 2017; Canhada 2020; Margutti 2013, 2020; Pugliese 2019, 2020; Marques 2023; Peruzzo Jr. and Oliveira 2023; Seabra et al. 2023

A análise STM também permite aos pesquisadores descobrir tendências temporais e identificar quais tópicos e categorias estão em ascensão ou declínio na “bolsa de valores” do mercado da filosofia acadêmica. Nossa segunda questão decorre dessa análise diacrônica.

Q2: Quais foram as tendências temporais nos tópicos de pesquisa dos trabalhos finais de Pós-Graduação em Filosofia de 1991 a 2021?

Para responder esta questão, exploramos os resultados da análise STM e consideramos em que medida os tópicos de pesquisa se consolidaram, expandiram ou entraram em declínio. Descrever essa evolução mostra em que direções a comunidade filosófica investiu mais ou menos ao longo das últimas três décadas.

Q3: Quais tópicos de pesquisa tendem a ser mais comumente orientados por homens ou mulheres, conforme indicam os trabalhos finais de Pós-Graduação em Filosofia de 1991 a 2021?

Este estudo incorpora uma preocupação específica com o enfrentamento da desigualdade de gênero no debate sobre a estrutura da filosofia acadêmica brasileira, a qual se depara com um “desafio demográfico”, na medida em que a disciplina falha em refletir a diversidade social e parece indiferente à responsabilidade de promover avanços sociais (Alcoff 2013). Estudos anteriores têm documentado extensivamente a expressiva desigualdade de gênero dentro dos departamentos de filosofia em escala global¹¹⁸. Por essa razão, torna-se imperativo investigar se determinados subcampos exibem uma representação mais igualitária de filólogas.

O restante deste artigo é estruturado da seguinte forma. Na seção 2, nós apresentamos nossa metodologia, oferecendo uma explicação concisa da *Structural Topic Modeling* e uma visão geral do fluxo de trabalho da pesquisa. Na seção 3, em primeiro lugar, discutimos os resultados da aplicação do modelo em nosso *corpus* e apresentamos o modelo final, que compreende 74 tópicos classificados em 7 categorias distintas (subseção 3.1). Ali, nós também oferecemos interpretações e rótulos para cada tópico, discutimos sua prevalência esperada e

¹¹⁸ Schwitzgebel e Jennings 2017; Wilhelm, Conklin, e Hassoun 2018; Canadian Philosophical Association 2018; Araújo 2019; Beebe 2021; Goddard et al. 2021; Schwitzgebel et al. 2021; Jennings e Dayer 2022; Hassoun et al. 2022; Acevedo-Zapata e Rivera-Sanín 2023.

forneçamos uma justificativa para sua categorização. Nas duas subseções finais (3.2 e 3.3), avaliamos os padrões relacionados a período e gênero de tópicos e categorias. Devido ao espaço restrito, limitamos nossa discussão às tendências mais salientes antes de concluir na seção 4.

2 METODOLOGIA

Este estudo utilizou os resumos de trabalhos finais de Pós-Graduação em Filosofia registrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹¹⁹ (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Todo programa de pós-graduação brasileiro é periodicamente avaliado pela CAPES por meio de uma série de indicadores estabelecidos pela comunidade científica, que vão de sua infraestrutura (por exemplo, estrutura predial, laboratórios, bibliotecas e equipamentos), equipe técnicas e membros do programa (por exemplo, professores, pesquisadores visitantes, pós-doutorandos e estudantes), até os projetos de pesquisa e suas produções (por exemplo, publicações, conferências, bolsas de pesquisa, trabalhos finais, parcerias internacionais ou nacionais). Cada programa é responsável por preencher formulários obrigatórios e submeter todo dado relevante através de uma plataforma específica do governo chamada Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>). Na medida em que os programas são avaliados exclusivamente com base nesses dados, os formulários da CAPES têm uma taxa de resposta extremamente alta. A avaliação resulta em uma classificação nacional de Programas de Pós-Graduação (em uma escala de 3 a 7): quanto mais alto na classificação, maior a distribuição de bolsas de estudo e fomento de pesquisa e melhor será a visibilidade do programa dentro da comunidade acadêmica nacional.

O Catálogo de Teses e Dissertações é uma compilação especializada dessa coleção de dados, que é acessível a todo público no Portal de Dados Abertos - CAPES (<https://dadosabertos.capes.gov.br/>). Esta base de dados, amplamente utilizada, é um registro abrangente de trabalhos finais de pós-graduação no Brasil. Os dados disponíveis são consolidados de 1987 a 2021, abarcando um total atual de 1.395.895 entradas com 58 variáveis. As variáveis consistem em metadados de cada trabalho final, incluindo nomes de autor e orientador, ano de defesa, local e instituição em que o trabalho foi defendido, seu título, palavras-chave e resumo, entre outras informações.

¹¹⁹ N.E.: Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>.

Em termos de formação acadêmica dentro dos Programas de Pós-Graduação, a trajetória mais comum compreende um período de 6 anos – dois anos para mestrado, seguido de quatro anos para doutorado. Conseqüentemente, escolhemos utilizar os produtos finais desses dois níveis – dissertações de mestrado e teses de doutorado. Dissertações de mestrado profissional em filosofia foram excluídas, já que sua ênfase principal é no ensino de filosofia, um programa especificamente desenhado para professores do ensino fundamental e médio.

Para analisar o *corpus*, nós empregamos STM. STM é um algoritmo de *machine learning* não-supervisionado desenhado para detecção indutiva de tópicos latentes dentro de um *corpus* disponível (Roberts et al. 2014, Grimmer et al. 2022, Churchill e Singh 2023). Tópicos são definidos por uma distribuição de probabilidade sobre todas as palavras dentro de um *corpus*, indicando a probabilidade de palavras específicas serem associadas com aquele tópico. Cada tópico representa um tema semântico (ou assunto) e seu conteúdo é interpretado através de um grupo de palavras compartilhando um tema comum. Assim, dado um conjunto de documentos, tais como os resumos dos trabalhos finais em nosso caso, um modelo de tópico irá gerar um sumário consistindo dos tópicos mais prevalentes. Essa capacidade permite aos pesquisadores identificar e quantificar os diferentes temas presentes em todo o *corpus*. O que distingue STM de outros modelos é sua habilidade de incorporar vários tipos de metadados de documentos na análise. Com essa abordagem, a inferência de tópicos, seu conteúdo e prevalência são estruturados com base em covariáveis. Estas covariáveis podem incluir data e local de publicação, assim como características pessoais do autor, tais como gênero, raça e ideologia política. Isto permite um entendimento dos tópicos com mais nuances e maior contextualização

O modelo empregado neste estudo incluiu a covariável contínua “Ano de Defesa do Trabalho (1991-2021)” e a covariável *dummy* “Gênero do Orientador (mulher ou homem).” A última covariável foi derivada da variável “Nome do Orientador” na base de dados. Utilizando o primeiro nome de cada orientador, uma classificação automática de gênero foi gerada com base nos dados obtidos do Censo Brasileiro de 2010 (Meirelles 2021). Uma classificação manual foi realizada nos casos em que o gênero do orientador não foi capturado através desse método (n = 349).

A implementação de STM requer uma série de passos metodológicos, que foram executados através do seguinte fluxo de trabalho: 1) construção de *corpus*; 2) processamento de texto; 3) seleção e avaliação de modelo; 4) interpretação de tópico; 5) extração e análise dos efeitos de covariáveis (Roberts et al., 2014, 2019). O fluxo de trabalho foi executado usando

software R e pacotes específicos listados nas referências abaixo. O repositório contendo código, dados, figuras e tabelas pode ser acessado em https://github.com/marcosfanton/filobr_metaphilosophy.

2.1 Construção de *corpus*

Todo o Catálogo CAPES foi inicialmente filtrado sob o campo “Filosofia”, resultando em uma base de dados de 12.525 trabalhos finais. Para conduzir a análise STM, foram utilizadas as variáveis “Ano de Defesa”, “Nome do Orientador”, “Título” e “Resumo” dos trabalhos finais. Outras variáveis relacionadas a atributos institucionais, como “Região”, “Estado” e “Universidade” onde o trabalho foi defendido, assim como o “Nome do Autor” e o “Gênero do Autor”, foram utilizadas unicamente para a descrição da amostra e discussão dos resultados.

A mediana da quantidade de palavras em cada resumo foi de 163. No entanto, em alguns casos, foi detectado um número limitado de palavras ou descrições incompletas devido a erros de preenchimento pelo Programa de Pós-Graduação. Para assegurar a qualidade padronizada dos resumos, possibilitando uma análise apropriada de tópicos, foram excluídas entradas com as seguintes características: 1) trabalhos com resumos com menos de 15 palavras, o que indicava uma descrição insuficiente do tema do trabalho (n= 172); dissertações defendidas em programas de mestrado profissional (n= 356); 3) trabalhos com resumos em outros idiomas que não o português (n= 70); 4) entradas sem o nome do orientador (n= 184); 5) entradas sem o título do trabalho (n= 1); 6) entradas duplicadas (n= 6); 7) trabalhos finais com resumo composto exclusivamente de palavras repetidas (n= 3); 8) trabalhos defendidos antes de 1991 (n= 7). Isto resultou em um *corpus* final de 11.726 teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia entre 1991 e 2021.

2.2 Processamento de texto

Seguindo recomendações da literatura (Roberts et al. 2019, Grimmer, Roberts e Stewart 2022), os textos dos resumos foram submetidos a uma preparação padrão dos dados para tornar o *corpus* adequado ao STM. As seguintes transformações foram aplicadas: conversão de todo o texto para minúsculas e remoção de pontuação, números e caracteres especiais. Subsequentemente, bigramas e trigramas relevantes para a filosofia foram criados, o que quer dizer que expressões com duas ou três palavras foram combinadas em uma única palavra sem

espaços. Por exemplo, a expressão “razão pura” foi transformada em “razãopura”. Para identificar os principais ngramas do *corpus*, foi conduzida uma análise de frequência dos bigramas e trigramas mais comuns. Trigramas com mais de cinco ocorrências e bigramas com mais de dez ocorrências no *corpus* foram gerados. *Stop words* comuns (como “o”, “a”, “um”, “uma”, “ou”) foram excluídas utilizando um dicionário de português padrão, assim como *tokens* com alta frequência, mas com pouquíssimo conteúdo semântico para análise de tópico (como “filosofia”, “obra”, “capítulo”). *Tokens* que apareceram apenas uma vez, em um único documento, foram excluídos também. Cabe destacar que não aplicamos procedimentos de *stemming* ou lematização aos *tokens* (reduzir as palavras a seus radicais ou transformá-las em formas canônicas baseadas em seus radicais), nem realizamos filtragem de *tokens* por classes gramaticais específicas. Essa abordagem é consistente com a literatura recente sobre processamento de texto (Schofield e Mimo 2016; Grimmer, Roberts e Stewart 2022). Os documentos processados foram transformados em uma matriz documento-termo (*document-term matrix*).

2.3 Seleção e avaliação de modelo

Outro passo essencial na análise STM é determinar o número mais apropriado de tópicos. Não existe uma métrica estatística única que resolva essa questão. Assim, executamos modelos com diferentes números de tópicos, variando de 40 a 100 em intervalos de 10. Procedimentos específicos puderam ser empregados para estabelecer qual modelo era melhor do que outros (Weston et al. 2023). Inicialmente, averiguamos gráficos de diagnóstico com base em quatro parâmetros: coerência semântica, limite inferior, *held-out likelihood* (literalmente, verossimilhança retida) e resíduos. Após avaliar esses parâmetros, uma variação entre 70 e 85 tópicos pareceu ser a mais apropriada (ver Apêndice A abaixo). Subsequentemente, os modelos individualizados com a variação selecionada foram executados e avaliados. Para determinar o modelo final, foi necessário averiguar cada modelo e suas conclusões.

2.4 Interpretação de tópico

Um modelo de tópico oferece aos pesquisadores duas distribuições de probabilidade primárias: a matriz β , relativa aos termos mais prováveis para cada tópico, e a matriz γ , que indica o grau de associação entre cada documento e os tópicos. Consequentemente, um modelo

adequado deve produzir tópicos interpretáveis, caracterizados por um agrupamento com distribuições de palavras facilmente identificáveis pelos pesquisadores como representativas de um tema específico, bem como por um conjunto de documentos que estão estreitamente relacionados ao tema identificado.

Após uma análise cuidadosa, um modelo composto por 80 tópicos foi selecionado, consistindo de 11.726 documentos e um total de 21.515 *tokens* no *corpus*. Dois pesquisadores, de maneira independente, designaram rótulos para cada tópico com base nos termos mais prováveis e nos trabalhos mais representativos. Eles então compararam seus rótulos e, nos casos em que um tópico teve diferença na rotulagem, discutiram e obtiveram um consenso sobre um rótulo comum. Os outros pesquisadores subsequentemente validaram os rótulos e o grupo inteiro chegou a um consenso. Seis tópicos foram excluídos devido a uma ausência de interpretabilidade (1, 2, 10, 21, 46, 80). Esses tópicos exibiram um alto grau de generalidade e aleatoriedade em seus termos e nos trabalhos representativos, tornando impossível identificar um tema claro. O modelo final, por essa razão, é composto por 74 tópicos.

Por último, categorias filosóficas mais gerais foram estabelecidas para classificar os tópicos. Essa classificação é crucial para reduzir a complexidade das informações fornecidas pela STM e para alcançar uma compreensão mais ampla das tendências nos trabalhos finais de Pós-Graduação em Filosofia. A mesma metodologia anterior foi empregada para rotular as categorias. Como um passo metodológico adicional, o algoritmo UMAP (*Uniform Manifold Approximation and Projection*) foi utilizado para validar a classificação categórica. UMAP é uma técnica de redução de dimensionalidade que permite a visualização da estrutura subjacente de um conjunto de dados complexo em um gráfico de baixa dimensionalidade (McInnes et al. 2018). Neste contexto, essa técnica ajuda a verificar se documentos rotulados com uma categoria particular apresentam um nível correspondente de similaridade em um gráfico bi-dimensional (a figura do gráfico pode ser visualizada no Apêndice B abaixo).

2.5 Extração e análise dos efeitos de covariáveis

Por fim, foram analisadas as tendências temporais e de gênero, tanto de tópicos quanto de categorias. Para examinar o aspecto diacrônico, foi utilizada a variável “Ano de defesa”, estendendo-se de 1991 a 2021. O foco foi elucidar a dinâmica temporal dos tópicos mais proeminentes, com atenção particular para a ascensão e o declínio dos 10 tópicos mais estudados ao longo do período de 30 anos. A covariável gênero foi representada como uma

variável *dummy* (homem-mulher), que permitiu a inferência da influência potencial do gênero do orientador sobre a prevalência de cada tópico. A discussão foi limitada a tópicos que apresentaram p-valor menor do que 1% ($p \leq 0.01$), considerado estatisticamente significativo.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Programas de Pós-Graduação de Filosofia no Brasil

O desenvolvimento acadêmico no Brasil está intimamente ligado às instituições do governo federal, especificamente a partir de 1951, quando foi fundada a CAPES e foram criados os primeiros Programas de Pós-Graduação. Durante a ditadura militar brasileira de 1964, houve uma notável expansão a nível nacional e uma profissionalização das universidades, principalmente após a Reforma Educacional de 1968, que estabeleceu o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e concedeu à CAPES a autoridade para avaliar os Programas de Pós-Graduação nacionais. Em 1971, o Brasil assistiu à fundação de seu primeiro Programa de Pós-Graduação em Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), oferecendo diplomas de mestrado e doutorado. De acordo com o último relatório da CAPES, o Brasil conta atualmente com 52 mestrados e 26 programas de doutorado em filosofia (CAPES 2022).

O crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia também se reflete no número de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas ao longo do período em análise, como ilustrado na Figura 1.

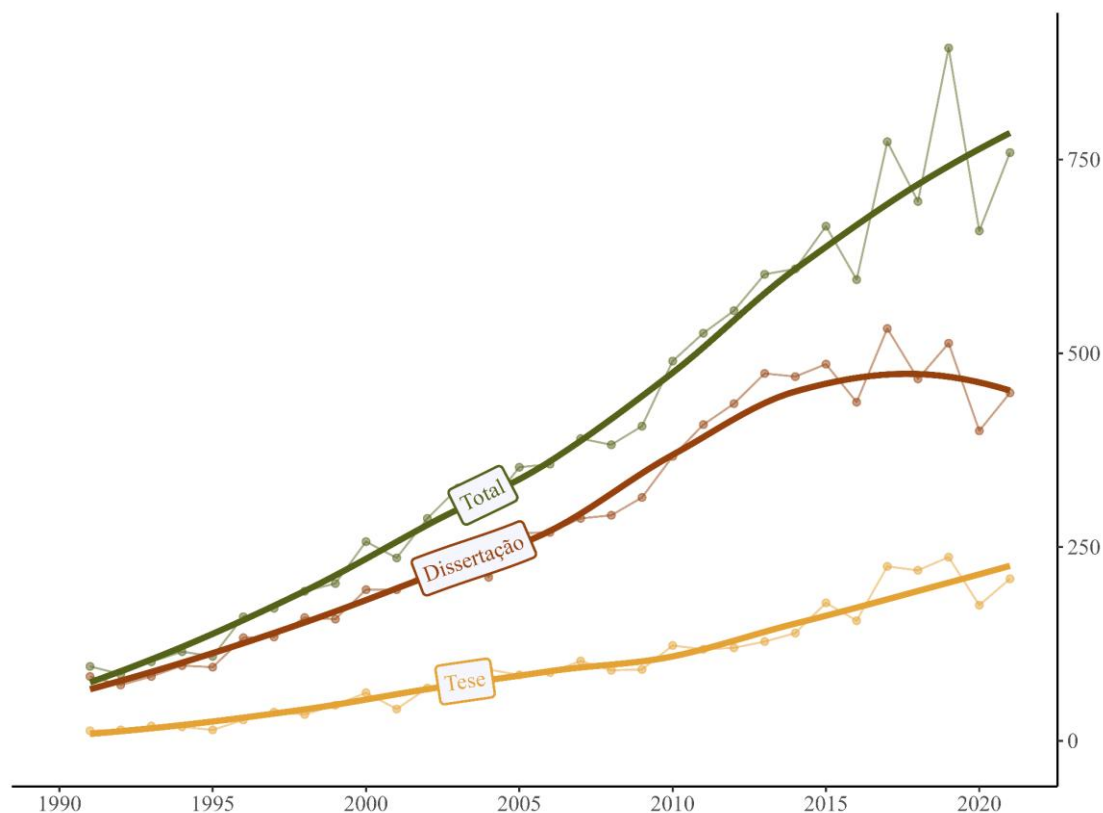


Figura 1 Evolução das defesas de teses de doutorado e dissertações de mestrado nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia no Brasil entre 1991 e 2021.

Em 1991, foi defendido um total de 96 trabalhos finais, compreendendo 83 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado. Em 2021, esse número aumentou significativamente para 658, indicando um crescimento de 585,42%. Entre estes, 449 são dissertações de mestrado e 209 são teses de doutorado. Três observações fundamentais são importantes aqui. Primeiro, a proporção entre teses e dissertações aumentou 196,85% e se estabilizou em cerca de 45% de teses do número total de trabalhos finais. Segundo, o ano mais produtivo foi 2017, com 757 trabalhos concluídos. Terceiro, observa-se um declínio no número de defesas ao longo dos últimos dois anos, retornando a patamares semelhantes aos de 2016. Essa redução é verificada em todos os Programas de Pós-Graduação no Brasil e pode ser atribuída, em grande medida, ao impacto da pandemia da COVID-19 (Corrêa et al. 2022; Ribeiro 2023). No caso específico dos programas de filosofia, este fato também pode refletir o fim da obrigatoriedade da disciplina de filosofia no ensino médio em 2017, o que restringiu ainda mais o mercado de trabalho da área.

Além disso, essa expansão nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia não ocorreu igualmente para todos. Considerando que nossa unidade de análise é de trabalhos finais, foi possível identificar que menos de 20% (n= 2.279) deles foram orientados por mulheres e menos

de 30% (n= 3.345) foram escritos por mulheres. A frequência de mulheres, quer como orientadoras, quer como autoras, não se alterou significativamente ao longo de trinta anos, indicando um cenário persistentemente desequilibrado.

3.2 Filosofia acadêmica no Brasil: uma descrição temática

O modelo STM final consiste em 74 tópicos classificados em sete categorias, representando os principais tópicos de interesse em trabalhos finais de Programas de Pós-Graduação em Filosofia no Brasil. A Tabela 1 apresenta uma lista de todos os tópicos dentro de cada categoria, ordenados por sua prevalência estimada. Os tópicos são descritos com o uso das seguintes informações: (1) classificação categórica; (2) rótulo e número; (3) as cinco palavras mais prováveis do tópico (matriz β); e (4) prevalência média no *corpus* (matriz γ). A prevalência de cada palavra na matriz β pode ser encontrada no Apêndice C abaixo.

Tabela 1 Os 74 tópicos identificados nos trabalhos finais de Pós-Graduação em Filosofia, agrupados em 7 categorias, com os 5 termos mais prováveis para cada tópico e sua prevalência média dentro do *corpus*.

Rótulo (Tópico)	5 principais termos (β)	γ (%)
<i>FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA</i>		23,37
FOUCAULT (39)	foucault, poder, michel, self, práticas	2,29
MARX (49)	marx, capital, social, produção, forma	2,04
DEMOCRACIA (33)	política, estado, democracia, político, poder	1,89
ARENDT (48)	arendt, política, hannah, ação, mundo	1,77
ROUSSEAU (12)	rousseau, religião, educação, natureza, estado	1,64
RAWLS (68)	justiça, rawls, princípios, sociedade, equidade	1,52
DIREITOS HUMANOS (18)	direito, direitos, estado, direitos humano, jurídica	1,44
HOBBS (47)	hobbes, estado, natureza, locke, poder	1,40
HABERMAS (25)	habermas, discurso, racionalidade, fundamentação, razão	1,37
TEORIA CRÍTICA (1ªG) (3)	adorno, esclarecimento, dialética, horkheimer, razão	1,34
LIBERALISMO (32)	liberdade, indivíduo, livre, condição, forma	1,29
MARCUSE (75)	sociedade, social, marcuse, sociais	1,05
MAQUIAVEL (30)	ação, maquiavel, política, poder, príncipe	1,00
JURISPRUDÊNCIA (45)	direito, jurídica, regras, kelsen, hart	0,80
TEORIA CRÍTICA (3ªG) (56)	reconhecimento, justiça, honneth, social	0,68
ESTUDOS DE GÊNERO (9)	mulher, gênero, mulheres, forma, sexo	0,64
AGAMBEN (20)	agamben, exceção, estado, política, giorgio	0,74
ERIC WEIL (50)	cinema, violência, weil, política, imagem	0,57
<i>METAFÍSICA</i>		17,04
KANT-Metafísica (69)	kant, razão, transcendental, kantiana, razão pura	2,11
PLATÃO I (65)	platão, sócrates, republica, diálogos, platônica	2,00
HEGEL E HUSSERL (53)	hegel, espírito, fenomenologia, absoluto, consciência	1,96
HUME (55)	hume, descartes, ceticismo, cartesiana, natureza humana	1,85
FILOSOFIA DA RELIGIÃO (15)	deus, mal, agostinho, kierkegaard, fe	1,76
SPINOZA (23)	essência, substância, espinosa, natureza, spinoza	1,35
SCHOPENHAUER (76)	vontade, amor, schopenhauer, mundo, metafísica	1,29
ARISTÓTELES-Metafísica (57)	aristóteles, aristotélica, percepção, sentidos, causa	1,25
PLOTINO (73)	alma, morte, mundo, plotino, uno	1,17
PLATÃO II (14)	diálogo, retórica, górgias, Platão, sócrates	1,09
METAFÍSICA MEDIEVAL (38)	contemporâneo, epicuro, ockham, sentido, poder	0,61

MITO E SAGRADO (51)	sagrado, mito, forma, poder, religião	0,60
<i>EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA</i>		13,98
EPISTEMOLOGIA MODERNA (8)	conhecimento, ciência, método, metafísica, natureza	1,97
PSICANÁLISE(67)	freud, psicanálise, inconsciente, psicologia, freudiano	1,66
RACIONALIDADE CIENTÍFICA (63)	ciência, kuhn, científica	1,51
FILOSOFIA DA LÓGICA (26)	logica, matemática, frege, semântica, logica	1,49
FILOSOFIA DA HISTÓRIA (66)	história, histórica, histórico, progresso, históricos	1,49
LÓGICA PARACONSISTENTE (22)	logica, logicas, sistemas, sistema, semântica	1,38
EPISTEMOLOGIA ANALÍTICA (35)	justificação, crença, crenças, conhecimento, epistemologia	1,20
FILOSOFIA DA BIOLOGIA (17)	epistemologia, popper, quine, epistemológica	1,16
FILOSOFIA DA FÍSICA (31)	estrutura, objetos, estruturas, mundo, sentido	0,93
FILOSOFIA DA MATEMÁTICA (16)	funções, função, classe, conjunto, números	0,65
MODELOS E REPRESENTAÇÃO (44)	kripke, modelo, semântico, significado, semântica	0,54
<i>FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA</i>		12,74
HEIDEGGER (71)	heidegger, tempo, sentido, dasein, martin	3,02
LEVINAS (42)	sujeito, outro, subjetividade, alteridade, levinas	1,57
SARTRE (77)	consciência, sartre, mundo, nada, realidade	1,54
MERLEAU-PONTY (29)	experiencia, mundo, merleau-Ponty, percepção, corpo	1,51
EXISTENCIALISMO (13)	vida, sentido, existência, vida humana, self	1,44
INTENCIONALIDADE (28)	objeto, representação, psicologia, husserl, coisa	1,28
GADAMER (5)	tradição, hermenêutica, gadamer, compreensão, hermenêutica filosófica	1,11
RIKOEUR (62)	ricoeur, self, paul, hermenêutica, narrativas	0,75
PÓS-MODERNIDADE (79)	imagens, vattimo, pós-modernidade, sociedade, mundo	0,52
<i>FILOSOFIA DA MENTE E LINGUAGEM</i>		10,12
WITTGENSTEIN (64)	linguagem, wittgenstein, proposições, sentido, tractatus	2,04
CONSCICÊNCIA (41)	mente, argumento, argumentos, mental	1,39
BERGSON (27)	tempo, espaço, bergson, memoria, intuição	1,38
TEORIAS DA VERDADE (70)	verdade, rorty, sentido, verdadeiro, significado	1,27
ESTADOS MENTAIS (78)	corpo, mente, emoções, cognição, percepção	1,10
CIÊNCIA COGNITIVA (72)	modelo, modelos, peirce, informação, processos	0,98

REPRESENTAÇÃO MENTAL (74)	sistemas, sistema, mente, searle, máquinas	0,75
IMAGINAÇÃO (58)	imaginação, imaginário, bachelard, imagem, violência	0,61
IDENTIDADE PESSOAL (40)	identidade, pessoa, valores, identidade pessoal, scheler	0,60
ÉTICA		9,95
NIETZSCHE-Ética (19)	nietzsche, valores, moral, nihilismo, vontade	2,41
KANT-Ética (6)	moral, kant, moralidade, fundamentação, razão	1,96
ARISTÓTELES-Ética(59)	felicidade, virtude, aristóteles, ética, bem	1,70
RESPONSABILIDADE MORAL (52)	ética, ético, responsabilidade, jonas	1,58
BIOÉTICA (34)	princípio, singer, mill, animais, ética	0,92
METAÉTICA (43)	moral, morais, moralidade, juízos morais, ética	0,89
ÉTICA DA VIRTUDE (7)	virtudes, macintyre, moral, ética, tradição	0,49
ESTÉTICA		9,17
FILOSOFIA DA ARTE (37)	arte, estética, artística, artes	1,63
DELEUZE&GUATTARI (11)	deleuze, gilles, guattari, imagem, imanência	1,27
NIETZSCHE E OS GREGOS (61)	nietzsche, tragedia, trágico, nascimento	1,27
BENJAMIN (54)	benjamin, walter, experiencia, história, modernidade	1,18
FILOSOFIA DA LITERATURA (4)	tradução, derrida, novela, escrita, desconstrução	1,11
KANT-Estética (60)	juízo, belo, estética, beleza, sublime	1,05
NIETZSCHE-Estética (36)	musica, musical, nietzsche, wagner, cultura	1,00
FILOSOFIA DA ARTE MODERNA (24)	pintura, movimento, teatro, gênero, galileu	0,64

Ao revisar os resultados, o primeiro padrão que se destaca é a presença substancial de nomes de filósofos. Entre os 74 tópicos, apenas 17 não incluem o nome de um filósofo entre suas palavras mais prováveis. Outra confirmação dessa tendência é encontrada ao examinar os três títulos mais representativos em cada tópico: de 216 títulos, 158 mencionam explicitamente o nome de um filósofo (ver Apêndice D abaixo). Comparado a estudos anteriores em filosofia, o padrão nos trabalhos finais brasileiros difere significativamente da filosofia anglófona. Estudos de Malaterre, Chartier, e Pulizzotto (2019) e Bystronowski, Dranseike, e Żuradzki (2022) não atribuem tópicos com nomes de filósofos e Weatherson (2022) utiliza esses rótulos para apenas quatro tópicos (Hume, Kant, Marx e Heidegger e Husserl). No estudo de Bystronowski, apenas quatro dos 91 tópicos explicitamente mencionam o nome de um filósofo entre os cinco principais termos, enquanto no estudo de Weatherson isso ocorre em 32 dos 90 tópicos.

Dentre os 57 tópicos que apresentam nomes de filósofos, apenas um inclui o nome de uma mulher entre os cinco principais termos, a saber, Hannah Arendt (48). Expandindo esta análise para os 10 primeiros termos, não encontramos o nome de nenhuma outra filósofa. Somente ao examinar os títulos dos trabalhos finais mais representativos é que aparecem Nancy Fraser, Maria Zambrano, Christine Korsgaard e a psicanalista Melanie Klein. Ainda assim, fica claro que os temas que mais interessam à comunidade filosófica acadêmica brasileira se concentram principalmente em trabalhos e questões desenvolvidas por filósofos homens.

Até onde sabemos, esta é a primeira evidência empírica de que a filosofia brasileira atribui uma ênfase extremamente elevada ao estudo de autores, em detrimento de temas ou problemas — uma percepção amplamente popular e compartilhada na comunidade acadêmica. Em decorrência disso, pode-se dizer que um trabalho final típico consiste em hipóteses interpretativas e reconstrução de conceitos ou argumentos relacionados a um autor específico e seu sistema filosófico ou obras.

Esta autocompreensão institucional compartilhada tem raízes históricas. É bem conhecido que, em meio à expansão e profissionalização das universidades (nas décadas de 1960 e 1970, como vimos acima), os departamentos brasileiros de filosofia receberam intelectuais franceses e facilitaram o intercâmbio de seus professores e alunos para universidades francesas. Isso levou à criação do que o filósofo Michel Foucault chamou de um “*Département Français d’Outre Mer*” [Departamento Francês Ultramarino] na Universidade de São Paulo (USP) (Arantes 1994). Durante esse período crucial, a filosofia acadêmica brasileira foi fortemente influenciada pelo método estruturalista francês de estudiosos como Martial Guérault e Victor Goldschmidt (Pereira 1999; Fleck 2019; Arantes 2021; Domingues 2017; Sampaio 2023). Este estilo de formação acadêmica, que logo se espalhou por outros departamentos de filosofia influentes em todo o país, foi então visto como um “antídoto” contra o perfil acadêmico em voga, percebido como leituras apressadas da última moda europeia e de intuições e experiências pessoais (Arantes 2021, 18). Consequentemente, a filosofia profissional no Brasil se desenvolveu exigindo uma forte ênfase no exame minucioso e na compreensão da lógica interna de filósofos específicos ou de obras canônicas. O estudo “extremamente rigoroso” da história da filosofia ocidental foi defendido como a única abordagem legítima na dedicação à investigação filosófica. Nas palavras de Arantes, os estudantes brasileiros de filosofia se apresentavam não como “filósofos”, mas como “técnicos da inteligência filosófica” (2021, 22).

Embora represente um episódio específico e regional na história da filosofia brasileira, este fato impactou profundamente a produção de trabalhos finais nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia de todo o país. Aproximadamente 56% (n=6.710) de todos os trabalhos de nosso *corpus* estão concentrados em instituições da região Sudeste do Brasil. Abrangendo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, o Sudeste é reconhecido como a região mais desenvolvida, contribuindo com aproximadamente 55% do PIB brasileiro e possuindo a maior densidade populacional do país. Nele estão localizadas universidades tradicionais, como a USP, a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Para colocar em perspectiva, essas três universidades respondem juntas por 22,5% do total de trabalhos de filosofia, sendo que a USP responde sozinha por quase 10%. A região com o segundo maior número de trabalhos é a região Sul, que concentra 25% (n= 2.990). As demais regiões (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) totalizam os 20% restantes.

O tópico individual com a prevalência média mais elevada é dedicado a Heidegger (71), representando cerca de 3,02%. No entanto, quando ampliamos nosso escopo para incluir todos os tópicos diretamente relacionados a um filósofo específico, Kant assume o primeiro lugar com 5,77%, sendo o filósofo mais amplamente estudado em Programas de Pós-Graduação, com trabalhos sobre metafísica/epistemologia (69), estética (60) e ética (6). Essa maior atenção à filosofia kantiana pode ser explicada por uma série de esforços voltados à institucionalização e promoção de estudos acadêmicos, como a criação da Sociedade Kantiana do Brasil, em 1989, que atualmente conta com cinco seções regionais, e o lançamento da revista *Studia Kantiana*, em 1998.

Aplicando a mesma análise, Nietzsche surge como o segundo filósofo mais pesquisado, com uma porcentagem acumulada de 5,01%. Isso inclui temas relacionados a ética (19) e estética (61 e 36). Em 1996, no início do período dos dados aqui coletados, acadêmicos brasileiros criaram o Grupo de Estudos Nietzsche (GEN), que atualmente conta com membros de dez Programas de Pós-Graduação diferentes. O grupo também lançou a revista *Cadernos Nietzsche* e iniciou a série de Encontros Nietzsche, que ocorre duas vezes por ano em diferentes partes do país (Marton 2016; Moreira 2018).

Uma revelação surpreendente é a notável proeminência da teoria crítica no Brasil. Quando se agrupam tópicos da primeira geração da Escola de Frankfurt, a saber Adorno e Horkheimer (3), Benjamin (54) e Marcuse (75), com tópicos da segunda (25) e terceira (56) gerações, representados por Habermas e Honneth respectivamente, observamos uma

impressionante prevalência de 6,02% em todo o *corpus* de trabalhos finais. Historiadores atribuem este fenômeno ao período entre 1968 e 1978, quando intelectuais influentes de esquerda nas ciências sociais traduziram as principais obras para o português e divulgaram a teoria crítica em revistas especializadas como uma crítica ao regime militar (Repa e Terra 2011; Camargo 2012).

De acordo com a seção metodológica, o processo de identificação e interpretação dos temas envolve a formulação de categorias filosóficas. Estas categorias representam agrupamentos abrangentes de tópicos com o objetivo de atenuar o volume e a complexidade das informações. A classificação categorial foi codificada com base em áreas temáticas da filosofia, explorando as relações semânticas entre tópicos. Conforme ilustrado na Tabela 1, foram delineadas sete categorias distintas.

A categoria mais extensa é a Filosofia Social e Política, que inclui 18 tópicos e tem uma prevalência média total de 23,78%. A maioria dos tópicos está de acordo com a nossa principal conclusão, na medida em que se centra em autores específicos. O filósofo mais estudado nesta categoria (e nos últimos quatro anos, conforme será mostrado na seção 3.2) é Foucault (39). Como mencionado anteriormente, um grupo significativo de tópicos está relacionado à teoria crítica, abrangendo as três gerações da Escola de Frankfurt. Há também um pequeno grupo relativo à teoria política anglófona, com tópicos relacionados a Rawls (68), Liberalismo (32) e Teoria do Direito (45). Outros tópicos se referem a uma variedade de filósofos e questões, como a teoria democrática (33), direitos humanos (18), Hannah Arendt (48), Eric Weil (50), Giorgio Agamben e estudos de gênero (9). Por último, podem ser identificados quatro tópicos sobre filósofos do cânone ocidental, a saber, Rousseau (12), Hobbes (47), Maquiavel (30) e Marx (49).

Onze tópicos exploram autores clássicos da história da filosofia ocidental em Metafísica, a categoria com a segunda maior prevalência (17,04%). Da filosofia antiga, estes tópicos incluem trabalhos relacionados a Platão (65 e 14), Plotino (73) e Aristóteles (57). Representando a filosofia moderna, estão os tópicos sobre Hume (55), Spinoza (23), e Hegel e Husserl (53). Há ainda um tópico sobre Schopenhauer (76) e três tópicos amplos sobre filosofia da religião e metafísica medieval (15, 38 e 51). Apesar desta mistura de filósofos de diferentes períodos históricos, todos estes trabalhos discutem problemas metafísicos clássicos, abordando noções como substância e natureza humana, teorias da causalidade e da necessidade, a existência de Deus e o problema do mal.

Em contraste, duas categorias se desviam do padrão descrito acima, uma vez que são compostas predominantemente por temas, e não por autores específicos. A primeira categoria é Epistemologia e Filosofia da Ciência, que inclui onze tópicos com uma prevalência média de 13,98%. Quatro desses tópicos se reúnem em um agrupamento voltado à lógica e às ciências formais, nomeadamente filosofia da física (31), filosofia da matemática (16), lógica paraconsistente (22) e filosofia da lógica (26). Outros tópicos estão relacionados a domínios específicos de especialização científica, como filosofia da biologia (17), filosofia da história (66) e psicanálise (67) ou à discussão do próprio conhecimento científico, como racionalidade científica (63) e ciência e epistemologia modernas (8). Há também um tópico que aborda a epistemologia analítica contemporânea (35).

A segunda categoria que se desvia de filósofos específicos é Filosofia da Mente e da Linguagem. No que diz respeito à filosofia da linguagem, os dois tópicos são dedicados a Wittgenstein (64) e à discussões sobre teorias da verdade (70). Dentro da filosofia da mente, uma gama diversificada de tópicos explora várias teorias e conceitos relacionados às ciências cognitivas, como teorias de representação mental, estados mentais e identidade pessoal (78, 72, 74, 40). Esses quatro tópicos estão intimamente relacionados, refletindo uma alta proximidade com a filosofia analítica contemporânea da mente. Esta categoria também incorpora um tópico centrado em Bergson (27) e uma exploração menos convencional entre imaginação e Bachelard (58). No total, Filosofia da Mente e Linguagem abrange nove tópicos, constituindo 10,12% do *corpus* geral.

A categoria Fenomenologia e Hermenêutica inclui nove tópicos, perfazendo 12,74% da prevalência total. O tópico mais estudado dentro desta categoria, com uma prevalência média de 3,02%, é Heidegger (71), especialmente em relação aos temas de *Ser e Tempo*. Esta categoria abrange outros filósofos da tradição fenomenológica alemã, incluindo Husserl e Twardowski sobre intencionalidade e representação (28) e Gadamer (5). Figuras da tradição francesa também estão presentes, como Levinas (42), Sartre (77), Merleau-Ponty (29) e Ricoeur (62). Além disso, há um tópico dedicado à pós-modernidade com foco em Vattimo (79) e um mais amplo sobre existencialismo (13). O surgimento da fenomenologia como uma categoria distinta destaca a natureza bem estabelecida deste campo filosófico no Brasil. Sua recepção pode ser rastreada até a década de 1940 e é aplicada em vários campos científicos além da Filosofia, como Educação, Direito, Psicologia e Ciências da Saúde.

A categoria com menos tópicos é Ética, com apenas sete. No entanto, ela ainda responde por 10,23% do *corpus*. Os tópicos mais estudados são sobre filósofos clássicos, notadamente

Aristóteles (59), Kant (6) e Nietzsche (19). Tópicos temáticos frequentemente exibem uma relação mais próxima com filósofos contemporâneos. Por exemplo, trabalhos em responsabilidade moral (52) são influenciados por Hans Jonas, bioética (34) tem uma forte ênfase nas obras de Peter Singer e ética das virtudes (7) foca em Alasdair MacIntyre. Além disso, há um tópico dedicado a metaética e julgamentos morais (43).

Por último, a categoria Estética é composta por oito tópicos, representando 9,17% do total, e apresenta uma notável heterogeneidade. Ela abrange vários temas, incluindo filosofia da arte (37), crítica de arte, com ênfase na modernidade (24) e filosofia da literatura, bem como trabalhos dedicados à tradução de obras filosóficas (4). Além disso, apresenta temas relacionados a filósofos específicos, como Benjamin (54), Kant (60), Nietzsche (61 e 36) e Deleuze & Guattari (11).

3.3 Tendências dos temas de trabalhos finais ao longo do tempo

Até este ponto, o panorama filosófico brasileiro foi delineado por meio da prevalência de tópicos e categorias, mas vale a pena investigar se esse padrão permaneceu estável ao longo do tempo e se tendências específicas de crescimento e declínio podem ser observadas. A Figura 2 apresenta uma visão geral da evolução anual da prevalência média de cada uma das sete categorias do *corpus*.

Desde 1991, a categoria Filosofia Social e Política tem mantido consistentemente a maior prevalência média anual. Houve um aumento gradual e continuado nessa categoria, o que a levou a se tornar a área de pesquisa mais popular, com uma prevalência de 25,51%. Em comparação, Metafísica, a segunda categoria com maior prevalência, compreende 15,81%. Epistemologia e Filosofia da Ciência, inicialmente em segundo lugar com 18,31%, sofreu um declínio acentuado, terminando 2021 com uma prevalência de 11,66%. Fenomenologia e Hermenêutica também diminuiu ao longo dos anos e, em 2021, representava 11,78% do *corpus* total. Em contrapartida, Ética e Estética demonstraram prevalência crescente, atingindo 10,31% e 10,01%, respectivamente, no último ano de nossa análise. Filosofia da Mente e da Linguagem apresentou estabilidade, mantendo uma prevalência de 10%.

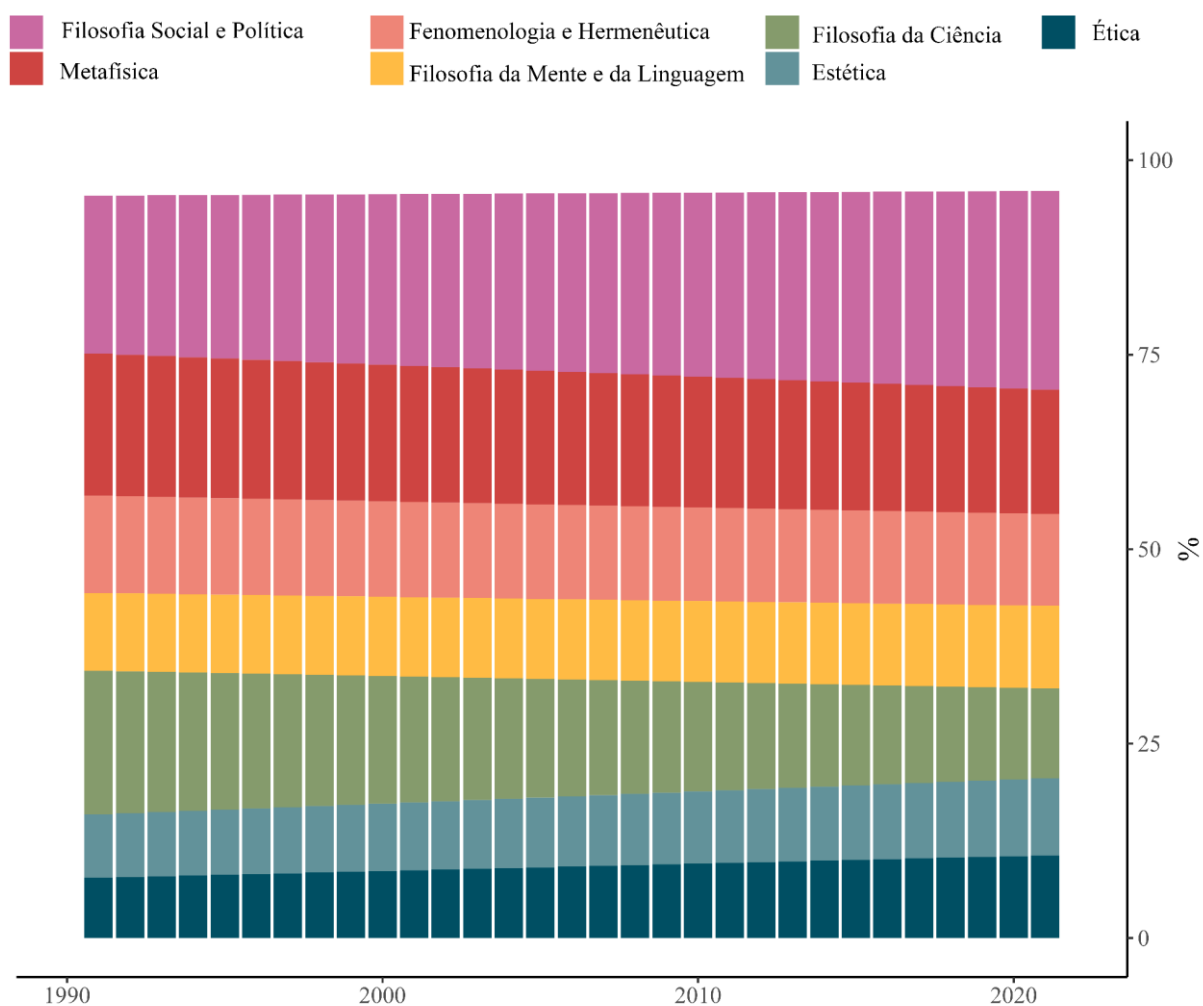


Figura 2 Tendências em categorias ano a ano (1991-2021).

O foco em tópicos individuais nos permite realizar uma análise mais refinada. A Tabela 2 exibe o desenvolvimento histórico dos dez principais tópicos com a maior prevalência média para cada ano (O Apêndice E abaixo disponibiliza o efeito da covariável Ano para todos os tópicos).

Tabela 2 Tendências dos 10 principais tópicos com a maior prevalência média de 1991 a 2021.

Ano	91	92	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Tópico																															
1	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	39	39	39
2	67	67	67	67	67	69	67	69	69	69	69	69	69	69	69	69	19	19	19	19	19	39	39	39	39	39	39	71	71	71	71
3	69	69	69	69	69	67	67	67	67	67	67	67	67	19	19	19	69	69	69	39	39	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
4	47	47	47	64	64	64	64	64	64	64	64	64	19	64	64	49	49	49	39	69	69	69	49	49	48	48	48	48	48	48	48
5	64	64	64	47	47	47	47	47	47	49	19	19	64	67	49	64	64	64	49	49	49	49	69	48	33	33	33	33	33	33	33
6	25	25	25	25	25	49	49	49	49	19	49	49	49	49	67	67	53	39	64	64	64	53	33	33	49	49	49	49	49	68	68
7	22	22	22	49	49	25	6	19	19	47	53	53	53	53	53	53	67	53	53	53	53	64	48	69	69	53	53	68	68	49	49
8	63	63	49	22	22	6	6	6	6	53	6	6	6	6	6	6	39	65	65	65	65	33	53	53	53	69	68	53	59	59	59
9	49	49	63	6	6	22	22	25	53	6	47	47	65	65	65	65	65	6	6	33	33	65	64	65	65	65	65	65	65	41	41
10	6	6	6	63	63	53	53	53	25	63	65	65	47	47	55	55	6	67	55	55	55	48	65	64	55	55	69	59	65	53	11

Legenda:
Fenomenologia e Hermenêutica: Heidegger (71)
Filosofia Política: Habermas (25); Democracia (33); Foucault (39); Hobbes (47); Arendt (48); Marx (49); Rawls (68)
Epistemologia e Filosofia da Ciência: Lógica Paraconsistente (22); Racionalidade Científica (63); Psicanálise (67)
Metafísica: Hegel (53); Hume (55); Platão I (65); Kant-Metafísica (69)
Filosofia da Mente e Linguagem: Consciência (41); Wittgenstein (64)
Ética: Kant-Ética (6); Nietzsche-Ética (19); Aristóteles-Ética (59)
Estética: Deleuze&Guattari (11)

A primeira coisa a se observar é que o tópico sobre Heidegger (71) dominou quase três décadas de pesquisa filosófica, apesar de ser o único tópico da categoria Fenomenologia e Hermenêutica a figurar entre os 10 primeiros. Em primeiro lugar desde 1991, ele só foi superado em 2017, permanecendo em segundo até 2021. Esse mesmo nível de estabilidade ao longo do tempo não é observado em nenhum outro tópico. O tópico sobre Kant-Metafísica (69), por exemplo, ocupou consistentemente a segunda e a terceira posições até 2009, quando passou a ser menos estudado, aparecendo pela última vez em 2017 na décima posição. O tópico sobre Psicanálise (67) começou em segundo lugar, mas declinou rapidamente de 2004 a 2008. Hobbes (47) ocupava o quarto lugar em 1991, mas teve um declínio acentuado entre 1999 e 2004. Por fim, o tópico sobre Wittgenstein (64), que ocupava o quinto lugar em 1991, declinou a partir de 2008, fazendo sua última aparição em 2014.

Diversos tópicos também surgiram ao longo desses trinta anos. O tópico sobre Foucault (39), atualmente o mais estudado, apareceu pela primeira vez em 2007 e subiu constantemente até assumir a primeira posição em 2018. O tópico sobre ética nietzscheana (19) estreou em 1996 na décima posição e, após crescimento contínuo, alternou entre a segunda e a terceira posição de 2004 em diante. O tópico sobre Arendt (48) surgiu entre os dez primeiros em 2012 e logo depois garantiu a quarta posição em 2015. O tópico sobre teorias da democracia (33) começou a ganhar mais atenção em 2011 e alcançou o quinto lugar em 2017. O tópico sobre Rawls (68) teve o mesmo padrão, subindo rapidamente para os dez primeiros em 2017, posicionando-se atualmente em sexto lugar. O tópico relacionado a Marx (49) tem uma trajetória curiosa:

começou em 1991 na nona posição, subindo para a quinta em 2000 e para a quarta de 2006 a 2008, antes de começar a declinar novamente, alcançando a sétima posição em 2021.

É interessante comparar a primeira década de nosso estudo com a última. Entre 1991 e 2000, o panorama filosófico acadêmico brasileiro exibiu uma distribuição mais equilibrada entre as categorias. Com exceção de Estética, que só aparece em 2021, todas as categorias estão representadas nessa década. Destacam-se os tópicos relacionados a Heidegger (71), Psicanálise (67), Metafísica Kantiana (69), Wittgenstein (64) e Hobbes (47). Ética está em último lugar, com um único tópico sobre ética kantiana (6). No entanto, uma mudança distintiva é evidente na última década (2011-2021), com maior atenção aos tópicos da categoria Filosofia Social e Política. Foucault está em primeiro lugar, seguido por um grupo de quatro tópicos, Arendt (48), Democracia (33), Rawls (68) e Marx (49), posicionados sequencialmente após Heidegger (71) e Nietzsche (19). O último tópico remanescente da categoria Epistemologia e Filosofia da Ciência, Psicanálise (67), deixou de estar entre os dez primeiros em 2008. A categoria Metafísica adquiriu proeminência, com Kant (69), Hume (55), Hegel e Husserl (53) e Platão (65) variando entre as posições intermediárias e finais, até seu desaparecimento em 2020. Filosofia da Mente e da Linguagem emerge mais uma vez com um tópico sobre aspectos da consciência (41). Assim, as duas únicas categorias consolidadas entre as dez primeiras posições são Filosofia Social e Política e Metafísica, devido à diversidade de seus tópicos e à sua presença estável. As outras cinco categorias aparecem esporadicamente ou são representadas por um único tópico específico.

3.4 Tendências nos temas de trabalhos finais por gênero do orientador

Conforme descrito na seção 3.1, de todos os trabalhos finais analisados neste estudo, apenas 30% foram escritos e 20% foram orientados por mulheres, demonstrando um cenário extremamente desigual na filosofia brasileira. Nesta seção final, será discutido o efeito do gênero do(a) orientador(a) sobre a probabilidade de um trabalho final estar relacionado a determinados tópicos e categorias. O objetivo principal da introdução dessa covariável na análise STM é investigar se a filosofia acadêmica apresenta uma desigualdade consistente em todas as áreas de pesquisa. A Figura 3 ilustra uma visualização de todos os tópicos em que o efeito da covariável é estatisticamente significativo (consulte o Apêndice E abaixo para uma figura abrangente com todos os tópicos).

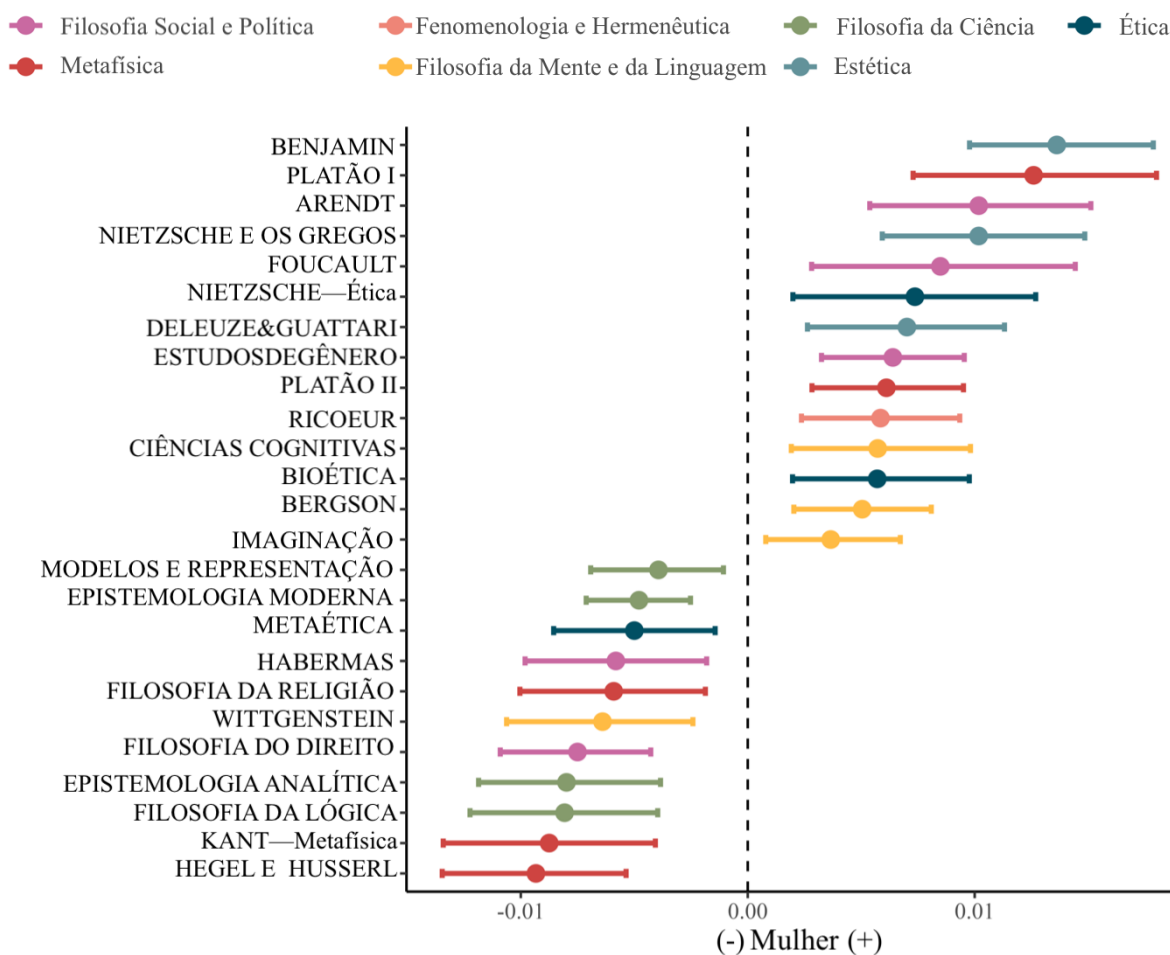


Figura 3 Exibição gráfica da diferença na prevalência de tópicos por gênero do orientador (homem ou mulher) ($p \leq 0,01$). Os pontos representam estimativas pontuais para a diferença. As linhas representam os intervalos de confiança.

Os tópicos menos favoravelmente associados às mulheres estão relacionados a Hegel e Husserl (53) e Kant (69), todos agrupados na categoria de Metafísica. Outro padrão digno de nota surge na Epistemologia e Filosofia da Ciência. Todos os tópicos pertencentes a esse domínio estão do lado esquerdo do gráfico, inclusive os quatro estatisticamente significativos, a saber, Epistemologia Analítica (35), Filosofia da Lógica (26), Modelos e Representação (44) e Epistemologia Moderna (8). Isso sugere que homens têm maior probabilidade de orientar trabalhos finais em toda essa área. As categorias Filosofia da Mente e da Linguagem e Ética têm um tópico cada, especificamente sobre Wittgenstein (64) e Metaética (43). Por fim, dois tópicos se enquadram em Filosofia Social e Política. O primeiro, Teoria do Direito (45), explora amplamente o debate entre Hart e Dworkin sobre princípios e regras e o segundo concentra-se em Habermas (25) e sua teoria da ação comunicativa.

O lado direito do gráfico mostra um cenário diferente. Quase todos os tópicos sobre Estética têm uma associação positiva com mulheres orientadoras (a única exceção é o tópico sobre estética kantiana). Os tópicos estão relacionados às noções de experiência e arte na modernidade em Walter Benjamin (54), à relação entre Nietzsche e os gregos (61) e às obras de Deleuze e Guattari (11). Ambos os tópicos sobre Platão (65 e 14) também apresentam uma alta associação, indicando que a pesquisa acadêmica sobre platonismo no Brasil está mais concentrada entre as mulheres. Um cenário semelhante é observado com relação à pesquisa sobre Nietzsche, já que o tópico sobre ética nietzschiana (19) também tem maior probabilidade de ser orientado por mulheres. Além disso, três tópicos diferentes em Filosofia Social e Política estão presentes, a saber, Arendt (48), Foucault (39) e Estudos de Gênero (9).

À primeira vista, a principal observação derivada da análise da Figura 3 é o contraste entre as categorias de Epistemologia e Filosofia da Ciência e Estética, um padrão estereotipado percebido também nas comunidades acadêmicas de filosofia em outros países (Haslanger 2008). Foi desafiador discernir outro padrão específico dentro de uma categoria ou de um grupo de tópicos relacionados que elucidasse a diferença de gênero em determinadas áreas de pesquisa, o que dificultou a formulação de uma hipótese mais precisa. No entanto, essa análise permite a identificação de tópicos com maior probabilidade de serem orientados por mulheres pesquisadoras para comparações posteriores ao longo do tempo e com outras instituições e grupos de pesquisa em outras partes do globo.

4 CONCLUSÃO

Técnicas não-supervisionadas de mineração de texto oferecem contribuições valiosas para a síntese de bancos de dados de texto de larga escala, permitindo uma descrição da estrutura disciplinar e do exame de percepções sociológicas compartilhadas no interior da comunidade. A aplicação de *Structural Topic Modeling* ao *corpus* de trabalhos finais de Programas de Pós-Graduação em Filosofia no Brasil proporcionou uma visão abrangente do cenário acadêmico. O modelo resultante delineou 74 tópicos principais de pesquisa e expôs tendências relativas a tempo e gênero. Notadamente, entre os dez tópicos com a maior prevalência média, filósofos do cânone ocidental como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Hume, Kant, Hegel e Marx foram identificados como os mais estudados, ao lado de filósofos contemporâneos como Heidegger, Wittgenstein, Arendt, Foucault e membros da Escola de Frankfurt. O perfil típico

de trabalhos finais de filosofia no Brasil parece envolver uma pesquisa sobre um filósofo específico e seu sistema filosófico, uma estrutura influenciada significativamente pelo impacto dos estruturalistas franceses na história recente dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Filosofia. Durante as três décadas investigadas nesta pesquisa, o estudo de Heidegger manteve uma atenção consistente, enquanto outros, incluindo tópicos relacionados à psicanálise, Hobbes, Kant e Wittgenstein, experimentaram um declínio constante. No entanto, a última década mostrou uma mudança notável em direção a um maior interesse em temas associados à Filosofia Social e Política, a categoria dominante desde 1991. O foco substancial em tópicos que abrangem Foucault, Arendt, teorias da democracia e Rawls, classificados entre os dez primeiros em 2021, contribuiu significativamente para essa tendência. Por fim, este estudo abriu novos caminhos ao incorporar uma discussão sobre gênero na análise de STM dentro da filosofia. O exame do impacto do gênero do orientador em tópicos e categorias específicas fornece uma descrição mais refinada do problema da desigualdade de gênero na filosofia brasileira e demonstrou como as áreas de pesquisa que abrangem a Estética e as obras de filósofos como Platão, Nietzsche, Arendt e Foucault estão mais fortemente associadas à mulheres.

Por fim, este estudo tem algumas limitações que merecem ser consideradas. Em relação à metodologia, o rótulo de gênero automatizado considerou apenas categorias binárias (mulher ou homem), impossibilitando a implementação de uma discussão mais diversificada sobre gênero. As restrições também se aplicam a variáveis como raça e classe econômica, que não puderam ser incluídas. A filosofia brasileira ainda carece de um estudo mais abrangente sobre essas questões (Moreira 2023). Em segundo lugar, o fluxo de trabalho para implementar a análise de texto exige um modelo iterativo de pesquisa em que a análise de dados e o refinamento da teoria estejam interligados (Grimmer, Roberts, and Stewart 2022). Portanto, esse processo de pesquisa foi influenciado pelos pesquisadores para otimizar o modelo e seus resultados. Para atenuar essa influência subjetiva, todos os procedimentos metodológicos foram registrados neste documento e estão disponíveis em um repositório público. Em terceiro lugar, o STM pressupõe um modelo *bag-of-words* (literalmente, *saco-de-palavras*) para analisar dados textuais, o que significa que a co-ocorrência de palavras em documento é o único fato relevante e que cada palavra tem um significado único. Representações mais refinadas e densas de palavras e argumentos, que constituem o cotidiano dos acadêmicos de filosofia, não foram capturadas nesta análise. Por fim, este estudo se restringe a resumos de teses e dissertações, o que inerentemente impõe uma contagem de palavras significativamente limitada. Nesse

sentido, para uma análise STM mais refinada e abrangente da filosofia acadêmica brasileira, valeria a pena criar um *corpus* que incluísse artigos de pesquisa completos publicados por acadêmicos brasileiros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a Camila Palhares Barbosa por seus comentários atentos, assim como a Michael Baumtrog pela revisão de nosso manuscrito. Também somos gratos a Otto Bohlmann por sua meticulosa avaliação editorial e revisão textual. Por fim, agradecemos ao professor William de Siqueira Piauí (UFS) e aos estudantes Caio Graco Queiroz Maia, Igor Prado Reis, José Alcides Hora Neto e Rayane Ribeiro dos Santos pela gentileza em traduzir nosso trabalho e publicá-los na Revista *O manguezal*. Essa pesquisa recebeu financiamento da Fundação Carlos Chagas de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), processo E-26-201.027/2021.

Referências

- Acevedo-Zapata, Daniela, e María L. Rivera-Sanín. 2023. “Gender Equality in Colombia's Philosophy Programs: Faculty Participation.” In *Women Philosophers on Economics, Technology, Environment, and Gender History*, editado por R. E. Hagengruber, 295–322. Berlin: De Gruyter.
- Alcoff, Linda. 2013. “Philosophy's Civil Wars.” *Proceedings and Addresses of the American Philosophical Association* 87: 16–43.
- Arantes, Paulo. 1994. “Para onde caminha o bonde da filosofia?” *Folha de São Paulo*. 2 de Fevereiro. URL: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/2/06/mais!/9.html>. Acesso em 3 de Novembro de 2023.
- Arantes, Paulo. 2021. *Um departamento francês de ultramar*. São Paulo, SP: Sentimento da Dialética.
- Araújo, Carolina. 2019. “Quatorze anos de desigualdade: Mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil entre 2004 e 2017.” *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade* 24, no 1: 13–33.
- Beebe, Helen. 2021. “Women in Philosophy: What's Changed?” *Philosopher's Magazine*. URL: <https://philosophersmag.com/essays/242-women-in-philosophy-what-s-changed>. Acesso em 3 de Novembro de 2023.
- Bystranowski, Piotr, Vilius Dranseika, e Tomaz Żuradzki. 2022. “Half a Century of Bioethics and Philosophy of Medicine: A Topic-modeling Study.” *Bioethics* 36, no 9: 902–25.
- Cabrera, Júlio. 2013. 2ª ed. *Diário de um filósofo no Brasil*. Ijuí, RS: UNIJUÍ.
- Camargo, Sílvio. 2012. “A recepção da Teoria Crítica no Brasil: 1968–1978.” *Em Debate*, no. 7: 126–49.
- Canadian Philosophical Association. 2018. *Report on the Canadian Philosophical Association Equity Survey*. URL: <https://www.acpcpa.ca/cpages/reports>. Acesso em 3 de Novembro de 2023.
- Candido, Maria R., Luiz A. Campos, e J. Feres. 2021. “The Gendered Division of Labor in Brazilian Political Science Journals.” *Brazilian Political Science Review* 15, no. 3: 1–33.
- Canhada, Júlio. 2020. *O discurso e a história: A filosofia no Brasil no século XIX*. São Paulo, SP: Edições Loyola.
- CAPES. 2022. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Relatório de Avaliação 2017–2020: Quadrienal 2021. URL: <https://www.gov.br/capes/pt->

[br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_c omnotaFilosofia.pdf](#). Acesso em 3 de Novembro de 2023.

Carvalho, Thales, Vinícius Santos, e Yulieth Martínez. 2024. “Following the Trail of Words: Mapping Trending Topics of Graduate Research in IR in Brazil (1987–2018).” *Brazilian Political Science Review* 18, no. 1: e0003-1-43

Churchill, Rob, e Lisa Singh. 2022. “The Evolution of Topic Modeling.” *ACM Computing Surveys* 54, no. 215: 1–35.

Corrêa, Roberta P., et al. 2022. “The Perceptions of Brazilian Postgraduate Students About the Impact of COVID-19 on Their Well-Being and Academic Performance.” *International Journal of Educational Research Open* 3: 100185.

Domingues, Ivan. 2017. *Filosofia no Brasil: Legados e perspectivas*. São Paulo, SP: Editora UNESP.

Fleck, Amaro. 2019. “Mal estar na filosofia nacional. Leitura estrutural: Impasse e crítica.” *Educação e Filosofia* 33, no. 67: 1–16.

Goddard, Eliza, et al. 2021. “Women in Philosophy, Engineering and Theology: Gendered Disciplines and Projects of Critical Re-Imagination.” *Women's Studies International Forum* 86: 102479.

Grajzl, Peter, e Peter Murrell. 2019. “Toward Understanding 17th Century English Culture: A Structural Topic Model of Francis Bacon's Ideas.” *Journal of Comparative Economics* 47, no. 1: 111–35.

Grimmer, Justin, Margaret Roberts, e Brandon M. Stewart. 2022. *Text as Data: A New Framework for Machine Learning and the Social Sciences*. Princeton: Princeton University Press.

Haslanger, Sally. 2008. “Changing the Ideology and Culture of Philosophy: Not by Reason (Alone).” *Hypatia* 23, no. 2: 210–23.

Hassoun, Nicole, et al. 2022. “The Past 110 Years: Historical Data on the Underrepresentation of Women in Philosophy Journals.” *Ethics* 132, no. 3: 680–729.

Hu, Nan, et al. 2019. “What Do Hotel Customers Complain About? Text Analysis Using Structural Topic Model.” *Tourism Management* 72: 417–26.

Jennings, Carolyn, e Alex Dayer. 2022. “Academic Placement Data and Analysis (APDA) 2021 Survey of Philosophy Ph.D. Students and Recent Graduates: Demographic Data, Program

- Ratings, Academic Job Placement, and Nonacademic Careers.” *Metaphilosophy* 53, no. 1: 100–133.
- Köntges, Thomas. 2020. “Measuring Philosophy in the First Thousand Years of Greek Literature.” *Digital Classics Online* 6, no. 2: 1–23.
- Lindstedt, Nathan C. 2019. “Structural Topic Modeling for Social Scientists: A Brief Case Study with Social Movement Studies Literature, 2005–2017.” *Social Currents* 6, no. 4: 307–18.
- Malaterre, Christophe, Jean-François Chartier, e Davide Pulizzotto. 2019. “What Is This Thing Called Philosophy of Science? A Computational Topic-Modeling Perspective, 1934–2015.” *HOPOS: The Journal of the International Society for the History of Philosophy of Science* 9, no. 2: 215–49.
- Malaterre, Christophe, Davide Pulizzotto, e Francis Lareau. 2020. “Revisiting Three Decades of Biology and Philosophy: A Computational Topic-Modeling Perspective.” *Biology and Philosophy* 35, no. 5: 1–25.
- Margutti, Paulo. 2013. *História da filosofia do Brasil: O período colonial (1500–1822)*. São Paulo, SP: Edições Loyola.
- Margutti, Paulo. 2020. *História da filosofia do Brasil: A ruptura iluminista (1808–1843)*. São Paulo, SP: Edições Loyola.
- Marques, Lúcio A. 2023. *Formas da filosofia brasileira: 12 aportes metodológicos à historiografia, metalinguagem e autocrítica da filosofia brasileira*. Porto Alegre: Editora Fi.
- Marton, Scarlett. 2016. “GEN—Grupo de Estudos Nietzsche 25 anos.” *Cadernos Nietzsche* 37, no. 3: 11–17.
- McInnes, Leland, et al. 2018. “UMAP: Uniform Manifold Approximation and Projection”. *Journal of Open Source Software* 3, no. 29: 1–2.
- Meireles, Fernando. 2021. “genderBR: Predict Gender from Brazilian First Names.” URL: <https://cran.r-project.org/web/packages/genderBR/index.html>. Acesso em 3 de Novembro de 2023.
- Moreira, Fernando Sá. 2018. “A pesquisa Nietzsche no Brasil: Análise quantitativa de teses e dissertações entre 2010 e 2018.” *Estudos Nietzsche* 9, no. 1: 120–33.
- Moreira, Fernando Sá. 2023. “Negros em programas de pós-graduação em filosofia no Brasil.” *Educação e Filosofia* 37, no. 79: 429–54.

- Mostafa, Mohamed M. 2023. “A One-Hundred-Year Structural Topic Modeling Analysis of the Knowledge Structure of International Management Research.” *Quality and Quantity* 57, no. 4: 3905–35.
- Nuccetelli, Susana. 2020. *An Introduction to Latin American Philosophy*. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press.
- Nuccetelli, Susana, et al. 2010. *A Companion to Latin American Philosophy*. Oxford: Wiley-Blackwell.
- Pereira, Oswaldo P. 1999. “Discurso aos estudantes de filosofia da USP sobre a pesquisa em filosofia.” *Dissenso: Revista de estudantes de filosofia*, no. 2: 131–40.
- Peruzzo Jr., Léo, e Jelson R. Oliveira. 2023. “Editorial: Filosofia Brasileira.” *Revista de Filosofia Aurora* 35: 1–3.
- Pugliese, Nastassja. 2019. “A questão do cânone no ensino da história da filosofia.” *O que nos faz pensar* 28, no. 45: 402–13.
- Pugliese, Nastassja. 2020. “Sobre o resgate de obras filosóficas escritas por mulheres e algumas implicações pedagógicas.” *Revista PHILIA* 2, no. 2: 418–44.
- Repa, Luiz, e Ricardo Terra. 2011. “Teoria crítica—Introdução.” *Caderno CRH* 24, no. 62: 245–48.
- Ribeiro, Daniella B. 2023. “A pandemia da COVID-19 e a pós-graduação stricto sensu no Brasil.” *Argumentum* 15, no. 2: 72–91.
- Roberts, Margareth, et al. 2014. “Structural Topic Models for Open-Ended Survey Responses.” *American Journal of Political Science* 58, no. 4: 1064–82.
- Roberts, Margareth E., Brandon M. Stewart, and Dustin Tingley. 2019. “STM: An R Package for Structural Topic Models.” *Journal of Statistical Software* 91, no. 2: 1–40.
- Romero, Silvio. 1878. *A philosophia no Brasil: Ensaio critico*. Porto Alegre, RS: Typographia da “Deutsche Zeitung.” URL: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4501>. Acesso em 3 de Novembro de 2023.
- Sampaio, Evaldo. 2023. “O método estrutural e o ensino universitário na filosofia no Brasil.” *Aurora* 35, no. 1: 1–16.
- Schofield, Alexandra, e David Mimno. 2016. “Comparing Apples to Apple: The Effects of Stemmers on Topic Models.” *Transactions of the Association for Computational Linguistics* 4: 287–300.

- Schwitzgebel, Eric, e Carolyn Jennings. 2017. “Women in Philosophy: Quantitative Analyses of Specialization, Prevalence, Visibility, and Generational Change.” *Public Affairs Quarterly* 31, no. 2: 83–105.
- Schwitzgebel, Eric, et al. 2021. “The Diversity of Philosophy Students and Faculty in the United States.” *Philosophers' Magazine*. URL: <https://www.philosophersmag.com/essays/244-the-diversity-of-philosophy-students-and-faculty-in-the-united-states>. Acesso em 3 de Novembro de 2023.
- Seabra, Murilo R., et al. 2023. “Cognitive Colonialism: Nationality Bias in Brazilian Academic Philosophy.” *Metaphilosophy* 54, no. 1: 106–18.
- Taecharungroj, Viriya. 2023. “What Can ChatGPT Do? Analyzing Early Reactions to the Innovative AI Chatbot on Twitter.” *Big Data and Cognitive Computing* 7, no. 1: 1–10.
- Weatherson, Brian. 2022. *A History of Philosophy Journals, Volume 1: Evidence from Topic Modeling, 1876–2013*. Ann Arbor: Maize Books.
- Weston, Sara, et al. 2023. “Selecting the Number and Labels of Topics in Topic Modeling: A Tutorial.” *Advances in Methods and Practices in Psychological Science* 6, no. 2 (13 pp).
- Wilhelm, Isaac, Sherri L. Conklin, e Nicole Hassoun. 2018. “New Data on the Representation of Women in Philosophy Journals: 2004–2015.” *Philosophical Studies* 175, no. 6: 1441–64.
- Wuensch, Ana Mirian A. 2015. “Acerca da existência de pensadoras no Brasil e na América Latina.” *Problemata—Revista Internacional de Filosofia* 6, no. 1: 113–50.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ESTATÍSTICAS DE AJUSTE (*FIT STATISTICS*) PARA A ESCOLHA DE UM MODELO DE TÓPICO

Em um cenário ideal, ao se escolher o número de tópicos (K) para uma análise de modelagem de tópico, deve-se buscar um equilíbrio em que haja menos *resíduos* e maiores valores para o *limite inferior*, a *coerência semântica* e o *held-out likelihood* (literalmente, verossimilhança retida). Isso indicaria que o modelo obteve sucesso em identificar tópicos significativos, em otimizar seus parâmetros, e é capaz de generalizar bem para dados não visíveis. A *coerência semântica* refere-se essencialmente à extensão em que palavras associadas a um tópico específico tendem a co-ocorrer em documentos atribuídos àquele tópico. Em outras palavras, ela mede o quão bem as palavras em um tópico estão relacionadas e tendem a aparecer juntas em documentos relevantes. O *limite inferior* é uma métrica que indica o nível de convergência atingido por um modelo computacional ou algoritmo específico no contexto de modelagem de tópico. Ele indica o quão bem o modelo otimizou seus parâmetros para capturar os padrões subjacentes nos dados. *Held-out likelihood* é uma medida da performance do modelo em termos de generalização. Ele avalia a probabilidade do modelo final performar bem sobre dados não visíveis ou sobre um conjunto diferente de documentos. *Resíduos*, neste contexto, referem-se às variações ou erros não explicados restantes no processo de modelagem de tópico. Eles indicam a propagação ou dispersão desses erros, dado o número de tópicos estabelecidos. Como dito anteriormente, o intervalo entre 70 e 85 modelos parece ser o mais apropriado.

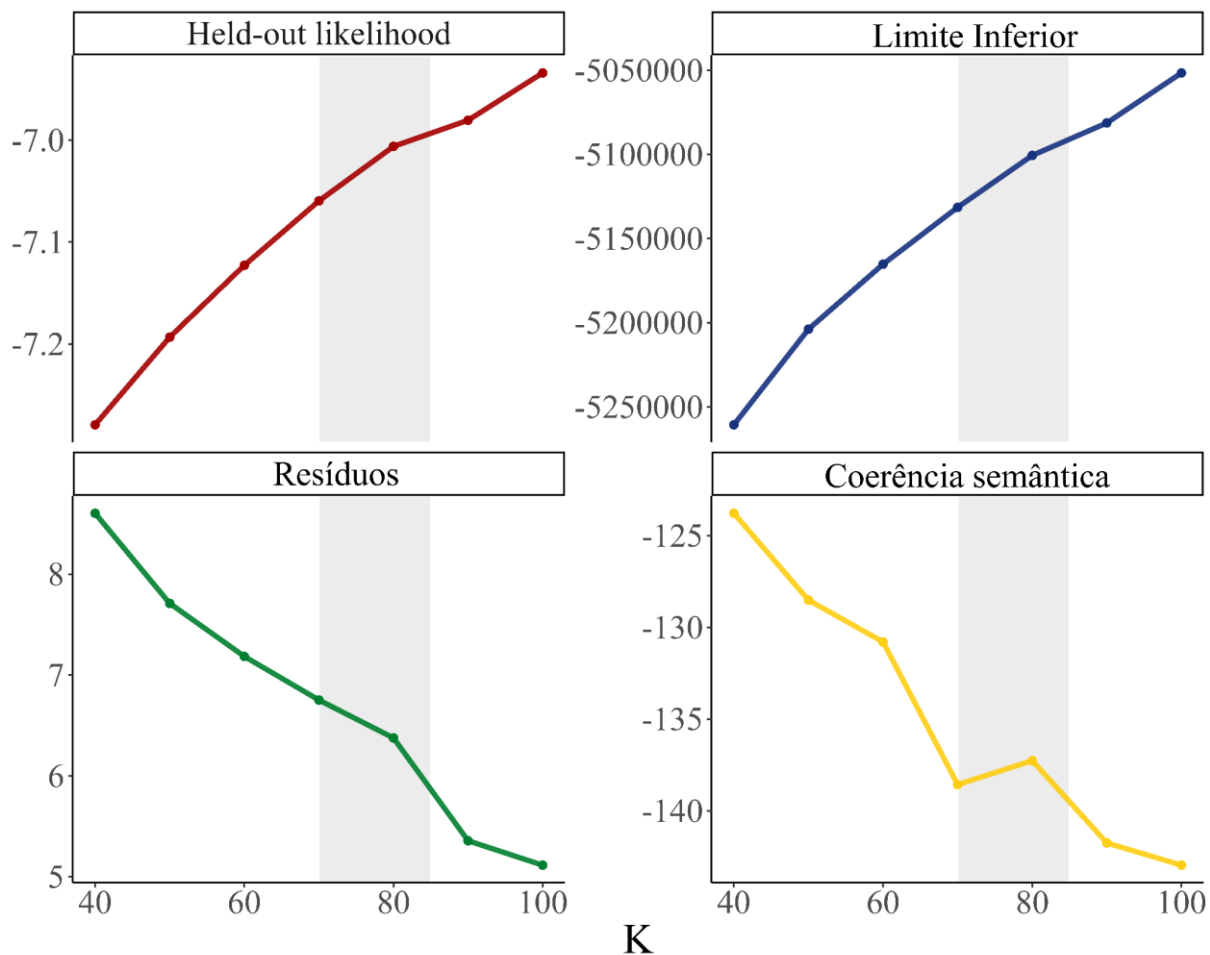


Figura A. Estatísticas de ajuste com o objetivo de comparar soluções para a abrangência dos tópicos 40-100 (K)

APÊNDICE B: REPRESENTAÇÃO UMAP

Na medida em que essa classificação categorial é baseada no conhecimento de pesquisadores da área, é essencial avaliar sua eficácia. Para fazê-lo, como detalhado na seção de metodologia (seção 2), empregamos o algoritmo UMAP para criar uma representação visual da classificação, mostrada na Figura B abaixo. Esse gráfico ilustra a relação tópico-documento, com cada ponto do gráfico representando um documento no *corpus*. As tonalidades de cores denotam as categorias às quais cada documento pertence, distribuídas de acordo com seu tópico mais prevalente.

A projeção nos permite inferir que há coerência nas categorias empregadas, na medida em que os documentos estão agrupados juntos em uma maneira coesa. As fronteiras espaciais são intuitivamente plausíveis em relação às áreas da filosofia. Os documentos categorizados como Epistemologia e Filosofia da Ciência estão situados mais próximos de Filosofia da Mente e da Linguagem. No lado oposto, os documentos rotulados como pertencentes à Filosofia Social e Política, Ética e Estética estão posicionados mais ao longe. Na posição intermediária entre esses dois “continentes”, estão a Fenomenologia e Hermenêutica e a Metafísica.

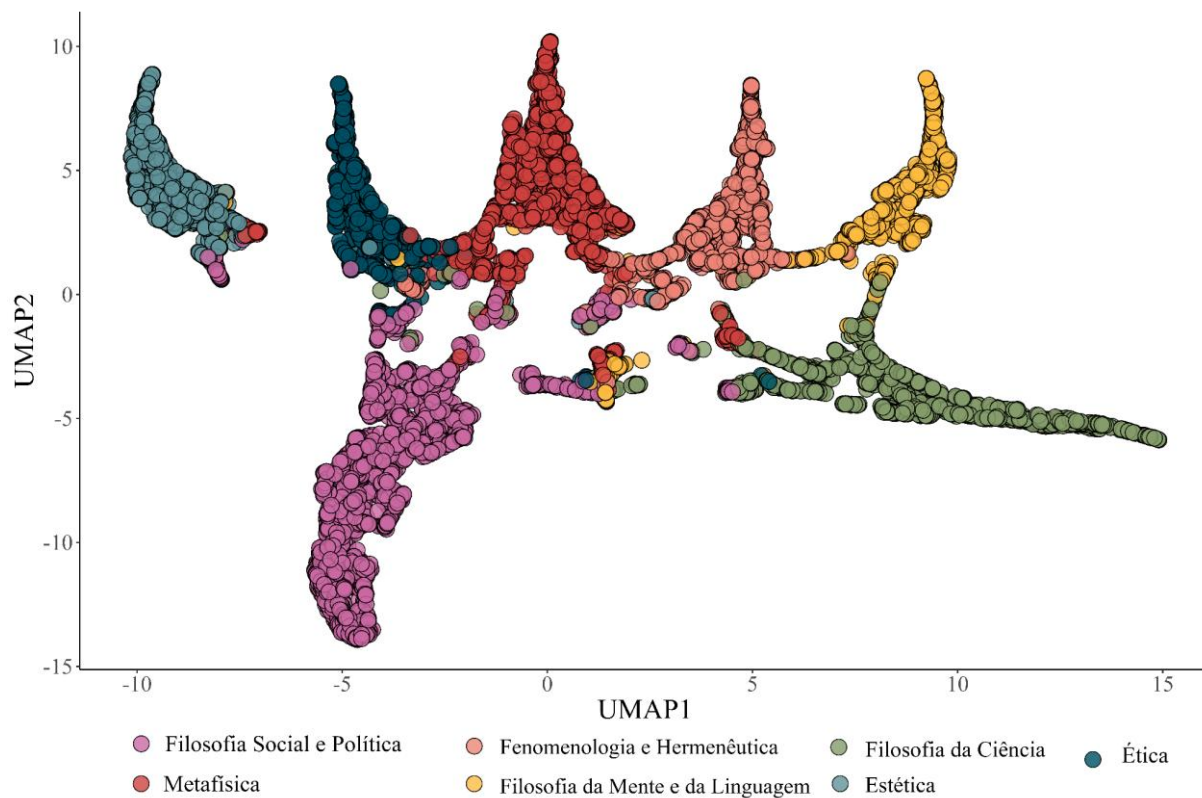


Figura B. Representação UMAP. Cada ponto no gráfico representa um trabalho final distribuído de acordo com a classificação por tópico-categoria.

APÊNDICE C: PRINCIPAIS TERMOS DE CADA TÓPICO

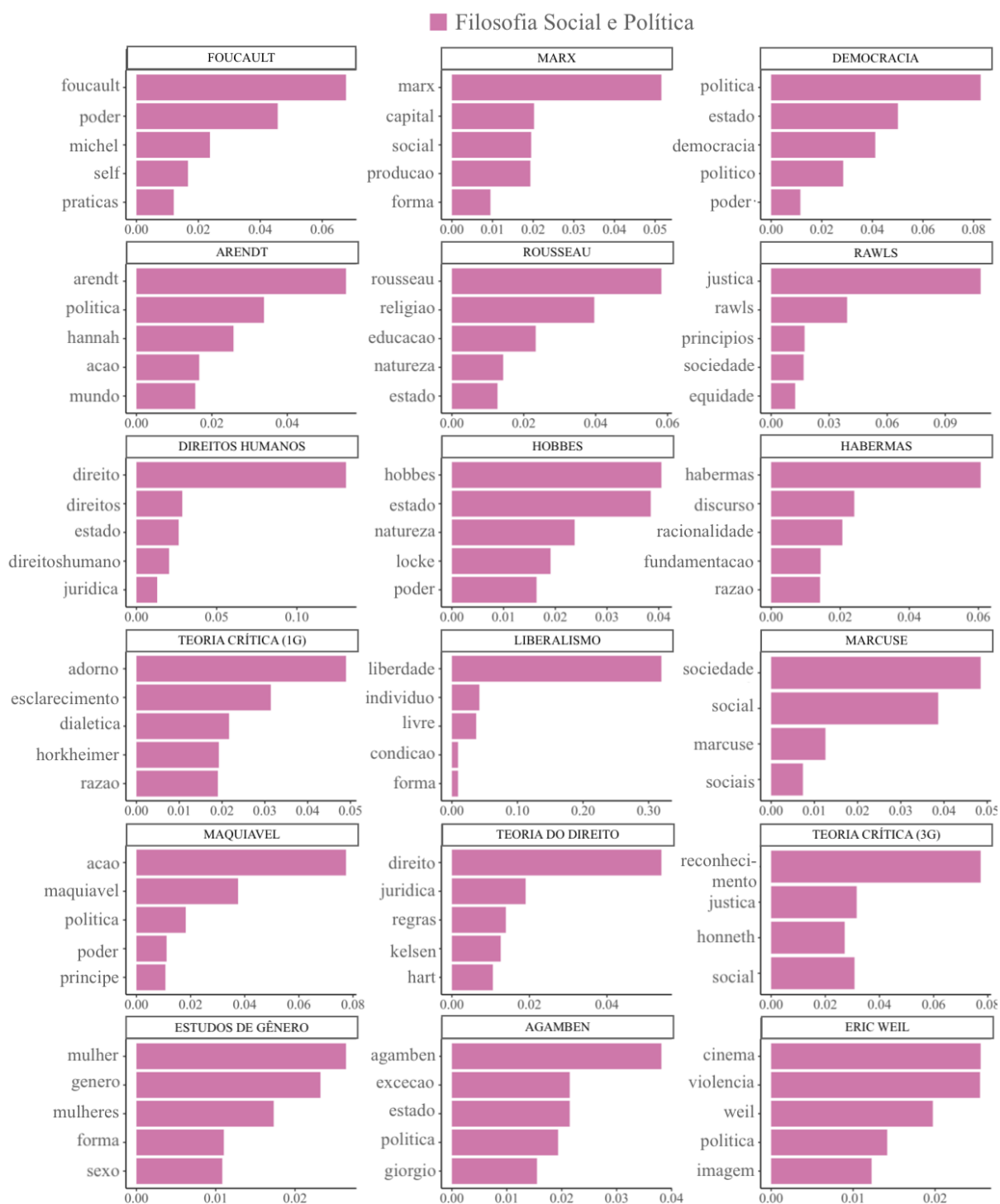


Figura C.1. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Filosofia Social e Política)



Figura C.2. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Metafísica)



Figura C.3. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Epistemologia e Filosofia da Ciência)

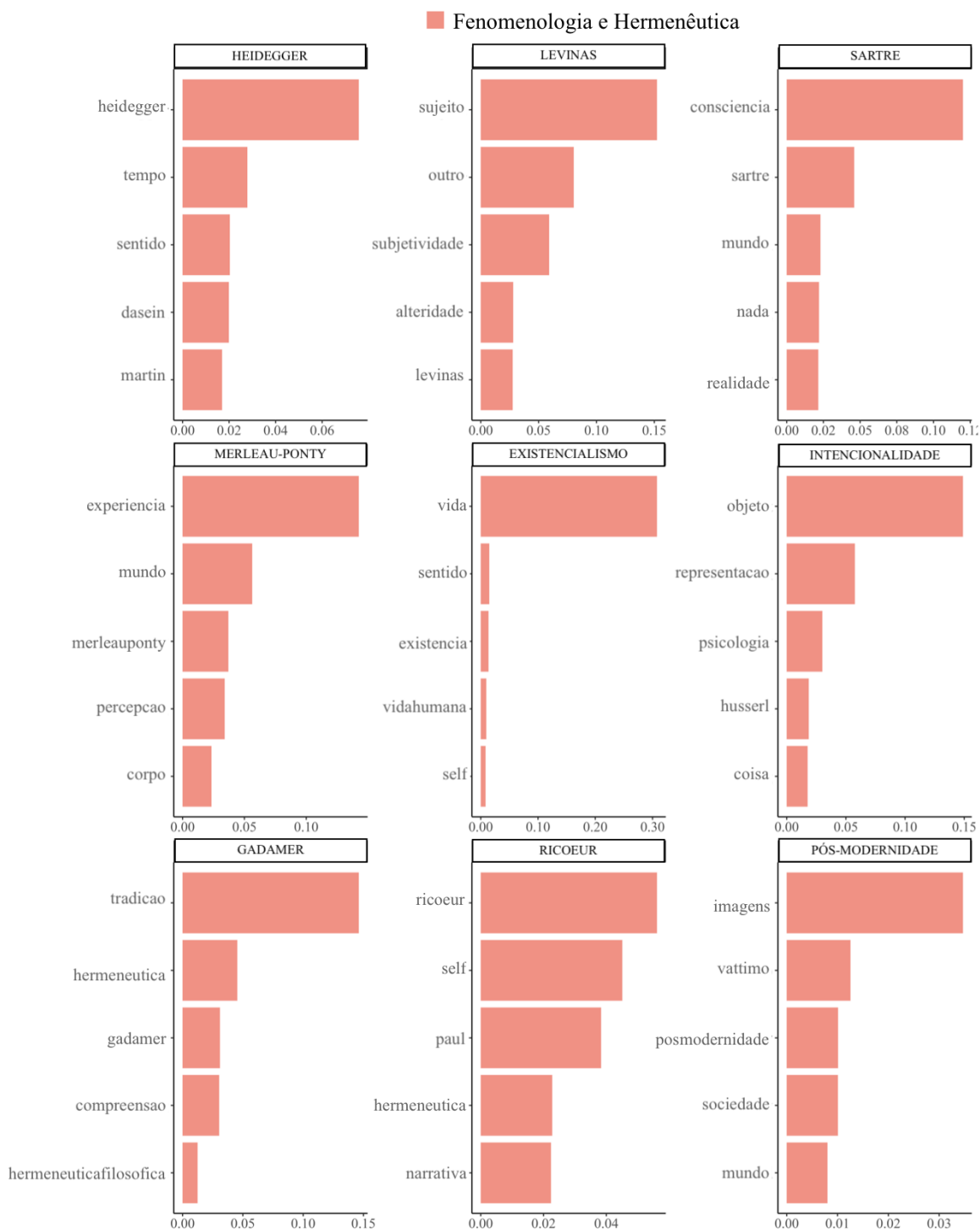


Figura C.4. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Fenomenologia e Hermenêutica)

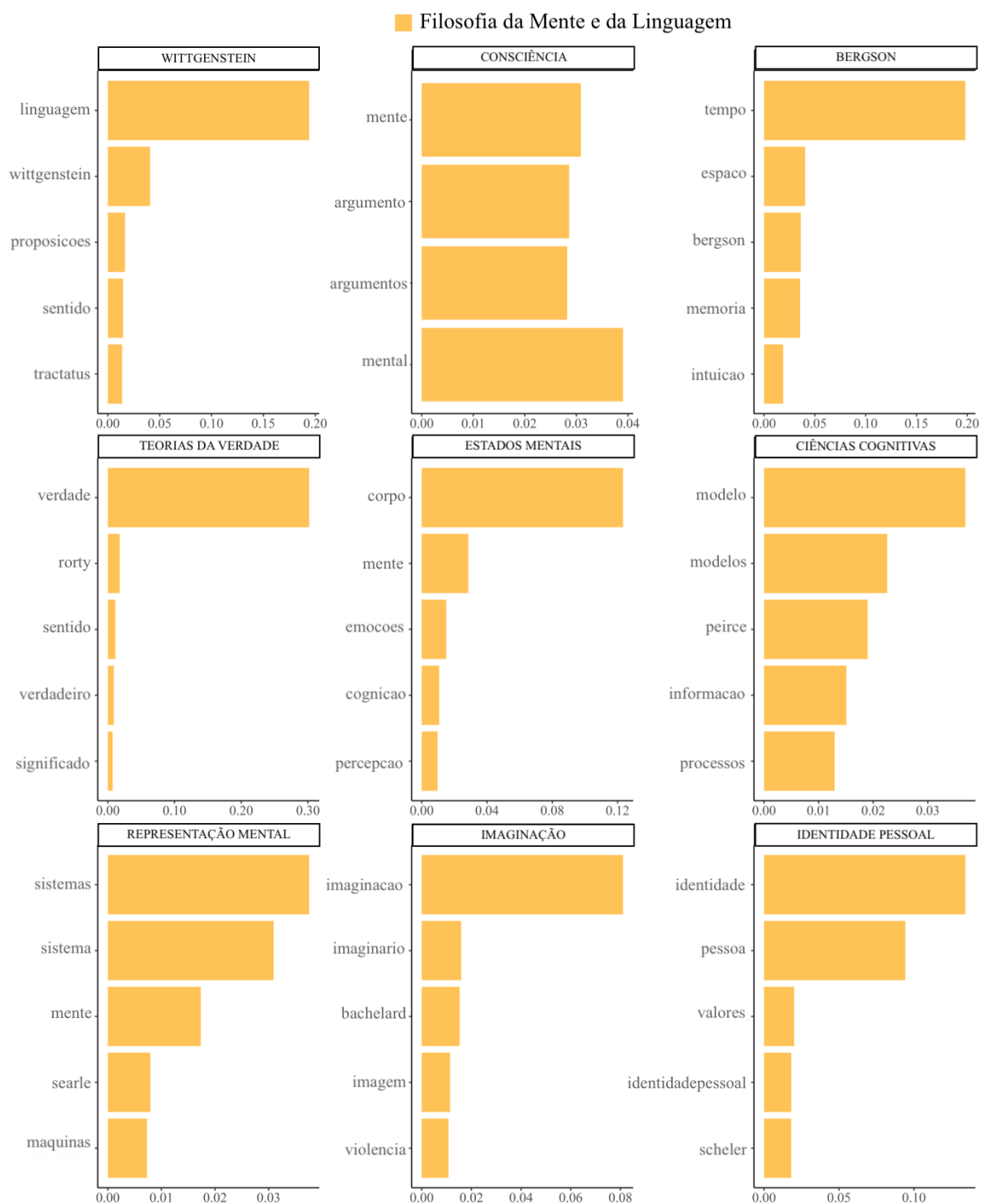


Figura C.5. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Filosofia da Mente e da Linguagem)

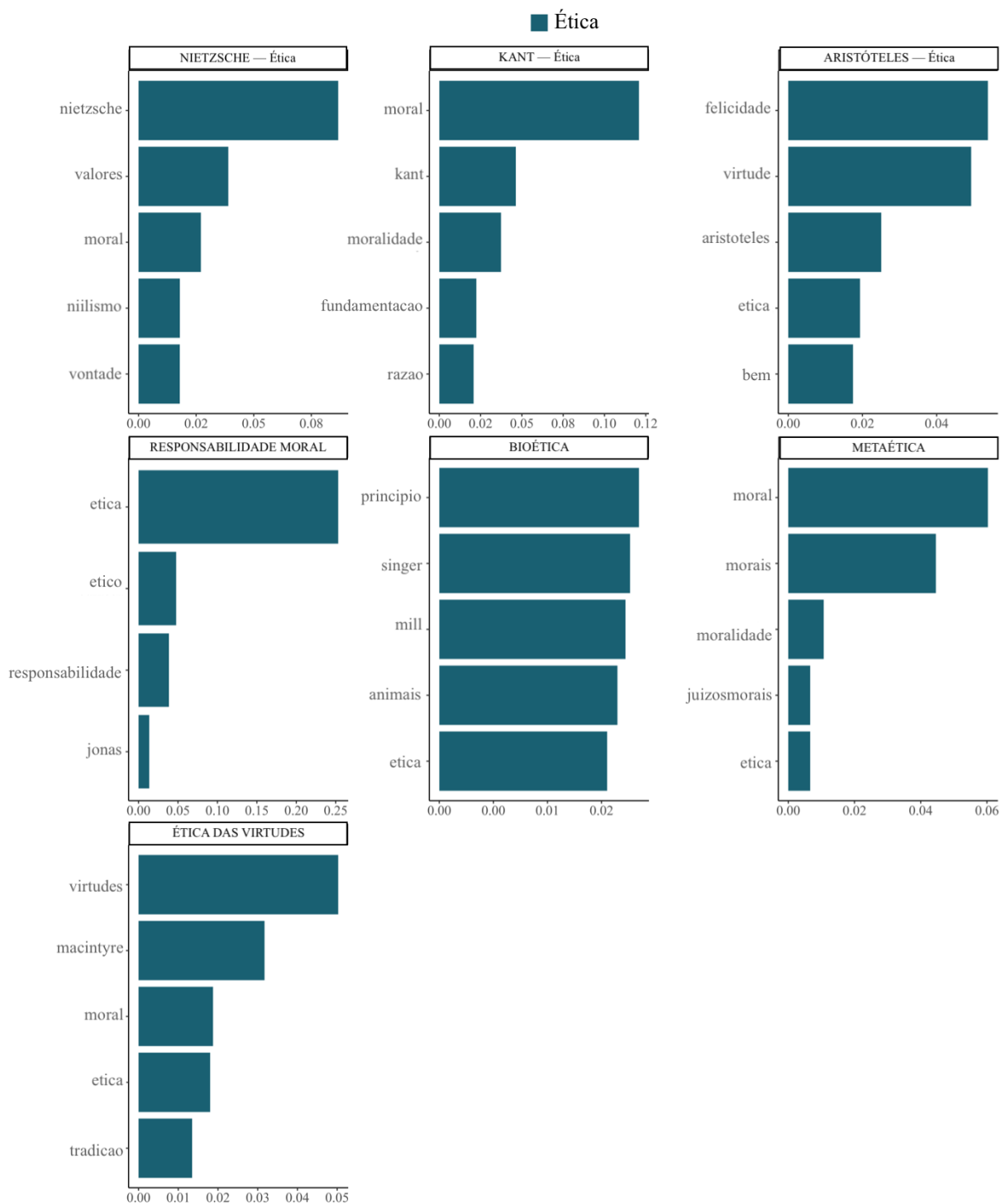


Figura C.6. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Ética)

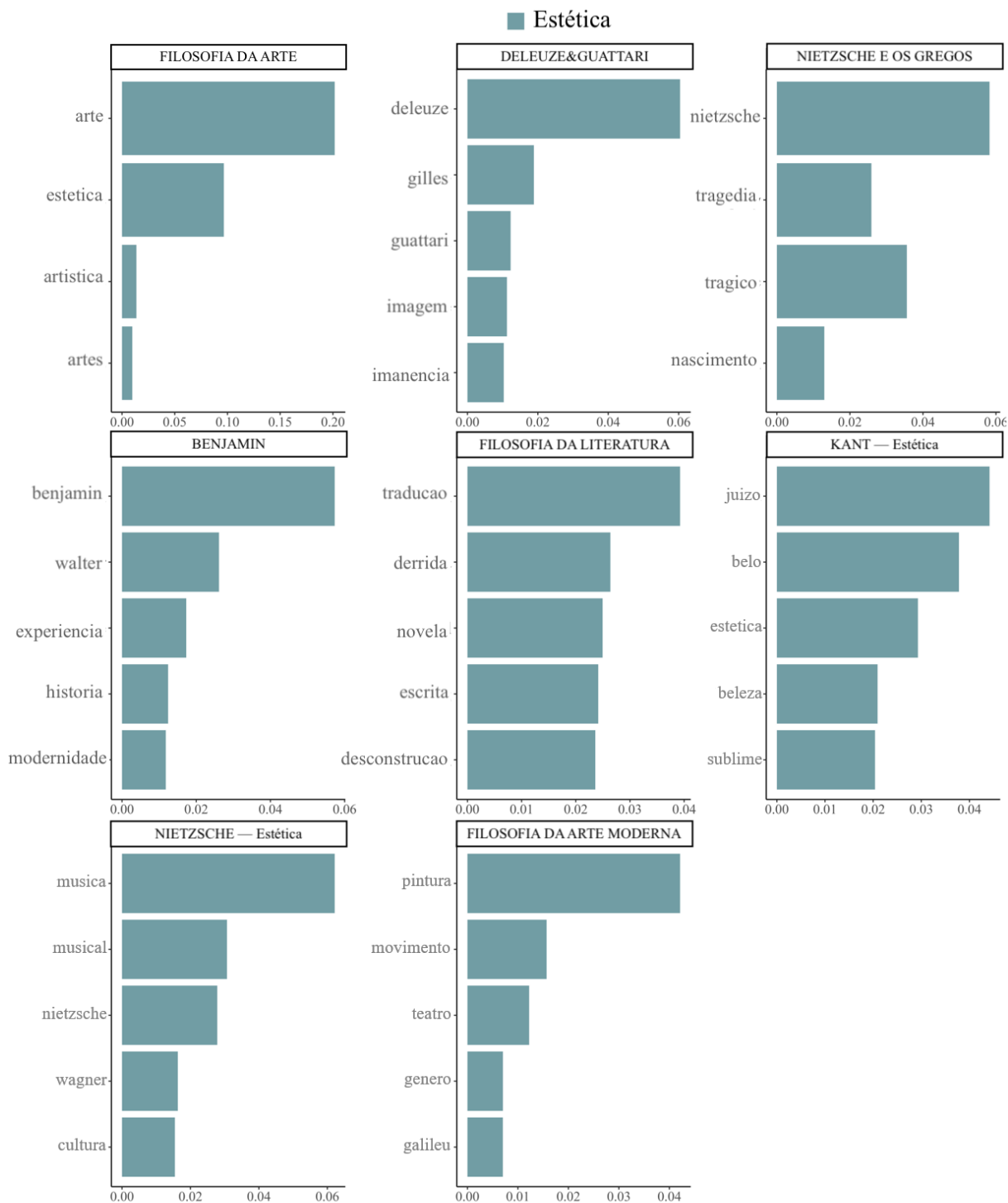


Figura C.7. Principais termos em cada tópico de pesquisa distribuídos por categoria (Estética)

APÊNDICE D: TRABALHOS FINAIS MAIS REPRESENTATIVOS DE CADA TÓPICO

Rótulo (Tópico)**As 3 monografias mais associadas a cada tópico****FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA**

FOUCAULT (39)	<ul style="list-style-type: none"> – A Arqueologia do Dispositivo de Poder Disciplinar a partir de uma Genealogia do Poder na Obra “Vigiar e Punir” de Michel Foucault – O Discurso como Elemento de Articulação entre Arqueologia e Genealogia – Dispositivos Escolas e Infância: um Estudo Foucaultiano em “Escreituras” – O Metabolismo Social da Emancipação: Marx e As Forças Produtivas
MARX (49)	<ul style="list-style-type: none"> – O Mistério do Real: Capital e Trabalho Assalariado – O Trabalho como Estrutura Fundamental do Ser Social na Ontologia de György Lukács – O Paradoxo da Democracia Constitucional e a Tensão entre o Direito e a Política na Filosofia Política Contemporânea
DEMOCRACIA (33)	<ul style="list-style-type: none"> – O Estado Social de Igualdade e o Regime Político Democrático em Alexis de Tocqueville – Democracia Representativa: Consenso e Conflito em J. S. Mill – A Formação dos Juízos Éticos nos Ciberespaços das Relações Humanas sob o Viés da Compreensão Política de Hannah Arendt
ARENDR (48)	<ul style="list-style-type: none"> – Nós, Humanos: a Pluralidade em “A Condição Humana” – Hannah Arendt: Legitimidade e Política – O Caso Rousseau: Aspectos da Condenação de Rousseau em Genebra
ROUSSEAU (12)	<ul style="list-style-type: none"> – A Falência da Razão: o Fracasso da Razão na “Lettre à D’Alembert Sur Le Théâtre Français” de Jean Jacques Rousseau – A Corrupção e a Perfectibilidade: a Questão em Jean Jacques Rousseau – Justiça como Equidade: uma Concepção Política de Justiça em Rawls
RAWLS (68)	<ul style="list-style-type: none"> – A Questão da Estabilidade na Teoria da Justiça de John Rawls – John Rawls: uma Teoria da Justiça e o Liberalismo – O Olhar Cosmopolita: a Atualidade da Proposta Kantiana para a Paz Perpétua
DIREITOS HUMANOS (18)	<ul style="list-style-type: none"> – Paz, Guerra e Intervenção no Pensamento de Kant: Possibilidades e Limites do Uso da Força no Direito Internacional – Dignidade da Pessoa Humana: um Conceito Dentro da Perspectiva dos Direitos Fundamentais Inscritos na Constituição Federal do Brasil e sua Contraposição às Decisões do Supremo Tribunal Federal – A Luta e os Limites do Soberano Depois do Pacto
HOBBS (47)	<ul style="list-style-type: none"> – O Conceito de Obrigação em Hobbes – Opinião e Obediência Civil na Filosofia de Hobbes

- HABERMAS (25)

 - A Teoria da Racionalidade Habermasiana e suas Implicações para a Teoria Social Crítica
 - A Categoria de Esfera Pública em Jürgen Habermas
 - O Uso Público da Razão como Procedimento: Pluralismo Discurso e Democracia em Habermas
 - Sobre o Conceito de Sacrifício na Dialética do Esclarecimento
- TEORIA CRÍTICA (1ªG) (3)

 - A Formação Emancipatória em Adorno e a Primazia Provisória da Resistência sobre a Adaptação no Contexto Educativo
 - O Paradoxo da Razão na Dialética do Esclarecimento
 - Duas Abordagens sobre a Liberdade: Isaiah Berlin em “Dois Conceitos de Liberdade” e Mikhail Bakunin de 1866 ao Fim de sua Vida
- LIBERALISMO (32)

 - Uma Renda Básica Resolve o Problema da Pobreza? Amartya Sen, Philippe Van Parijs e a Carestia Contemporânea
 - Pobreza e Privação: o Pensamento Político de Amartya Sen para a Construção de uma Sociedade Democrática
 - Pressupostos e Implicações do Conceito de Raça no Alvorecer do Século XXI a partir de Achille Mbembe
- MARCUSE (75)

 - O Conceito de Dessublimação Repressiva na Teoria Crítica de Herbert Marcuse
 - As Novas Formas de Controle em “One Dimensional Man” de Herbert Marcuse
 - Relação Informacional: uma Alternativa Ao Paradigma Causal na Explicação da Ação
- MAQUIAVEL (30)

 - O Conceito de Stato em Maquiavel: Elementos Constitutivos da Modernidade Estatal
 - Considerações sobre a Política de Maquiavel a partir da Natureza Humana
 - A Questão da Racionalidade Jurídica em Hart e em Dworkin
- JURISPRUDÊNCIA (45)

 - O Positivismo Jurídico de Hart e as Críticas a Teoria Imperativa do Direito
 - A Metodologia na Teoria da Lei Natural de John Finnis: Propósito Prático, Caso Central do Direito e Crítica à Tese da Neutralidade
 - A Justiça a partir do Absurdo e da Revolta em Albert Camus
- TEORIA CRÍTICA (3ªG) (56)

 - Economia, Cultura e Normatividade: o Debate de Nancy Fraser e Axel Honneth sobre Redistribuição e Reconhecimento
 - A Luta Por Reconhecimento em Honneth: Perspectivas de uma Filosofia Social
 - Rompendo Ciclos de Vingança
- ESTUDOS DE GÊNERO (9)

 - A Inveja em Freud e Melanie Klein: o Movimento do Conceito
 - A Cultura dos Novos Museus: Arquitetura e Estética na Contemporaneidade
 - O Poder da Ordem e a Ordem do Poder em Carl Schmitt
- AGAMBEN (20)

 - O que Resta da Identidade entre Biopolítica e Tanatopolítica em Giorgio Agamben
 - Estado de Extinção: Ensaio sobre Especismo e Biopolítica

	– O Poema de Empédocles: uma Renovação da Teoria do Ciclo Cósmico
ERIC WEIL (50)	– A Ação Política Segundo Eric Weil
	– O Mal Radical como Violência em Eric Weil
METAFÍSICA	
	– O Problema da Unidade da Razão em Kant
KANT-Metafísica (69)	– A Antinomia da Faculdade de Julgar Teleológica na Terceira Crítica de Kant
	– A Necessidade das Ideias Transcendentais para o Sistema Kantiano
	- Acerca dos Sonhos na Filosofia Platônica
PLATÃO I (65)	– Construção e Crítica da Teoria das Ideias na Filosofia de Platão: dos Diálogos Intermediários à Primeira Parte do Parmênides
	– A República de Platão: Relação entre Os Livros I, II, III, IV e VIII
	– A Intersubjetividade nas “Meditações Cartesianas” de Husserl
HEGEL E HUSSERL (53)	– Husserl e os Limites da Redução Fenomenológica nas Ideias I
	– O Conceito de “Aufhebung” em Hegel: uma Investigação sobre a Doutrina do Ser na “Ciência da Lógica” e na “Enciclopédia”
	– Percepção, Crença e Mundo Externo em Hume
HUME (55)	– O Problema dos Milagres em Hume
	– Naturalização das Relações de Causa e Efeitos na Filosofia de David Hume
	– O Conceito de Participação em João Escoto Eriúgena
FILOSOFIA DA RELIGIÃO (15)	– Pascal e as Modalidades da Razão: uma Interpretação da Concepção de Deus e Jesus Cristo nos “Pensamentos”
	– Inquietum Cor: a Inquietude do Ser Humano
	– Perseveração, Conservação e Destruição: o Estatuto da Essência Modal na Ética de Espinosa
SPINOZA (23)	– Gênero Humano, Indivíduo e Natureza em Ludwig Feuerbach
	– Infinito, Imanência e Transcendência na Filosofia Judaica Medieval: Hasdai Crescas
	– Redenção e Ascetismo no Mito Cristão segundo Arthur Schopenhauer
SCHOPENHAUER (76)	– O Livro VIII das “Confissões” de Agostinho de Hipona a partir das Noções de Caritas e Cupiditas
	– Os Conceitos de Representação em Schopenhauer
	– A Desapercebida Diferença entre “Elemento” e “Causa Material” na Metafísica de Aristóteles
ARISTÓTELES-Metafísica (57)	– A Constituição Orgânica em Aristóteles: a Substância Natural no Mais Elevado Grau
	– A Percepção dos Sons Vocálicos em Aristóteles

	– O Nascimento de Deus na Alma: a Mística Fundamental de Mestre Eckhart no Sermão 101
PLOTINO (73)	– Imagens em Espelhos: o Estatuto do Múltiplo Sensível em Plotino – A “Resolutio” como Itinerário Metafísico de Santo Tomás de Aquino: a Elevação da ‘Dynamis’ Aristotélica em ‘Potentia Essendi’ nas “Quaestiones Disputatae de Potentia Dei” – A Mentira no “Hípias Menor” de Platão, na “Ilíada” de Homero e no “Filoctetes” de Sófocles
PLATÃO II (14)	– A Ambiguidade do Discurso Retórico: Caminhos e Descaminhos da Persuasão (Peithó) como Instrumento para a Filosofia no “Górgias” de Platão – O Tratamento da Impiedade no Contextos Dramático do “Eutífron”: um Pastiche das “Nuvens” como Extensão da Apologia de Sócrates – A Noção de “Parhemas” na Filosofia de Epicuro: o que Pode o Homem?
METAFÍSICA MEDIEVAL (38)	– A Visão de João Quidort a Respeito dos Poderes Temporal e Espiritual – Uma Caracterização das Noções de Particulares e Universais – As Vindiciae Contra Tyrannos e Os Monarcômacos
MITO E SAGRADO (51)	– O Equilíbrio entre o Elemento Irracional e Racional na Ideia de Sagrado em Rudolf Otto – Maria Zambrano: o Sagrado e sua Transformação em Divino Pela Filosofia

FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA

	– O Cuidado e o Carecer: uma Interpretação sobre Os Existenciais de “Ser e Tempo”
HEIDEGGER (71)	– Tradução Comentada do Texto “Que é Metafísica” de Martin Heidegger – Os Fundamentos Ontológicos do Dasein: Existência, Mundo e Temporalidade – Trauma, Paradoxo Temporalidade: Freud e Levinas
LEVINAS (42)	– O Dizer: um Ensaio desde E. Levinas e J. Derrida sobre a Linguagem do Outro, da Palavra e do Corpo – Do “Outro” da Dialética do Senhor e do Escravo de Hegel ao “Grande Outro” de Lacan na Constituição do Sujeito – A Má-Fé na Analítica Existencial Sartriana
SARTRE (77)	– A Noção Fenomenológica do Ego Transcendente em Jean-Paul Sartre – Fenomenologia e Ontologia da Consciência em Jean-Paul Sartre – Merleau-Ponty e o Projeto de Restituição da Experiência Primordial da Natureza
MERLEAU-PONTY (29)	– A Experiência do Tocar e a Reversibilidade da Carne em Merleau-Ponty – O Fenômeno Expressivo no Corpo Performativo: uma Análise Fenomenológica
EXISTENCIALISMO (13)	– O Problema do Sentido da Vida: uma Discussão Crítica – A Noção de Circunstância no Raciovitismo de Ortega Y Gasset

	– Quando Estamos Doentes: o Conceito de Patológico em Georges Canguilhem
	– Brentano e o Conceito de Objeto Intencional: uma Leitura Paradigmática a partir de Twardowski
INTENCIONALIDADE (28)	– Semelhança e Figuração em “Linguagens da Arte”, de Nelson Goodman
	– Intencionalidade e Existência: o Paradoxo das Representações sem Objeto em Twardowski e Husserl
	– O Papel da “phronesis” de Aristóteles na Elaboração do Problema Hermenêutico em “Verdade e Método”
GADAMER (5)	– Tradição: um Caminho na Contramão da História: Contribuições para o Esclarecimento do Conceito de Tradição na Obra “Wahrheit Und Methode” de Hans-Georg Gadamer
	– William Harvey e a Anatomia do Século XVII: Ruptura e Tradição
	– O Si Mesmo Enquanto uma Ontologia Partida
RICOEUR (62)	– Paul Ricoeur: Possibilidades e Impasses da Narrativa
	– Hipocrisia: Arte do Engano, Arte do Ator. Um Olhar sobre a Criação de Si em Nietzsche
	– A Condição Pós-Moderna segundo Jean-François Lyotard: Continuidade ou Ruptura
PÓS-MODERNIDADE (79)	– O Tema da Pós-História no Pensamento de Vilém Flusser
	– A Pós-História e as Composições Imagéticas e Sonoras em Vilém Flusser

FILOSOFIA DA MENTE E LINGUAGEM

	– O Conceito de Regras em “Da Certeza”: Terceiro Wittgenstein?
WITTGENSTEIN (64)	– Atributos Não-instanciados
	– O Problema da Relação entre Linguagem e Mundo em L. Wittgenstein
	– A Subjetividade como Elemento Constitutivo do Mental segundo John R. Searle
CONSCIÊNCIA (41)	– A Relação Mente-corpo em John Searle
	– O Problema do Livre-Arbitrio: o Argumento Incompatibilista de Peter Van Inwagen em “An Essay On Free Will”
	– O Conceito de Simultaneidade em Henri Bergson
BERGSON (27)	– Bergson e a Metafísica do Movente
	– Tempo em Bergson: do Psicológico ao Ontológico
	– Nomes Ficcionalis: uma Abordagem Referencial-reflexiva
TEORIAS DA VERDADE (70)	– O Conceito de Verdade em Linguagens Semanticamente Fechadas
	– Reflexive Content and the Presuppositional Account of Referential Failure in Situations of Scarcity of Information and Fiction

ESTADOS MENTAIS (78)	<ul style="list-style-type: none"> – Externalismo Ativo e Convergência Tecnológica NBIC: o Advento da Hiper-cognição – A Neurociência Afetiva de Jaak Panksepp: uma Investigação sobre a Gênese Emocional da Consciência – Um Estudo Acerca dos Estados Mentais: o Debate Internalismo versus Externalismo – O Processo de Aquisição de Hábitos nas Redes Neurais de Kohonen
CIÊNCIA COGNITIVA (72)	<ul style="list-style-type: none"> – Informação Ecológica e Redes Sociais: uma Análise Filosófico Interdisciplinar – Nos Trilhos da Inovação: uma Contribuição Filosófica para a Consolidação de um Modelo para a Evolução Tecnológica – Um Conceito de Informação para a Teoria Representacional da Mente
REPRESENTAÇÃO MENTAL (74)	<ul style="list-style-type: none"> – Acessando Representações Mentais para Predizer Estímulos: como Crenças e Conceitos Modulam Sinais Cerebrais – O Conceito Plotiniano de Hyle: Lugar, Natureza e Geração – Fenomenologia nas “Philosophische Bemerkungen”: Tempo, Cor e Figuração
IMAGINAÇÃO (58)	<ul style="list-style-type: none"> – O Claro-obsuro da Imagem Poética: Estudo sobre a Imagem Literária na Obra de Gaston Bachelard – Os Movimentos Circulares de Ubu Rei – O Reverso do Mundo: Lógica, Metafísica e Semântica dos Condicionais Contrafactuais
IDENTIDADE PESSOAL (40)	<ul style="list-style-type: none"> – Identidade Pessoal: uma Análise Crítica da Teoria da Memória – Kant e o Misticismo: um Embate entre a Razão, o Entusiasmo e a Loucura

EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA

EPISTEMOLOGIA MODERNA (8)	<ul style="list-style-type: none"> – Geometria e Ciência: uma Correlação Relevante - Estudo Acerca da Correspondência entre As Mudanças no Status da Geometria e As Inflexões na Ciência – Abordagens Comparativas de Ciclos e de Potenciais da Termodinâmica: Escolha Racional Ou Pragmática – Revisitando a Questão da Unidade da Ciência Preeminente na Metafísica de Aristóteles: a Relevância do Livro A para uma Leitura Arqueológica – Entre Perversão e Perversidade: o Crime na Obra de Sigmund Freud
PSICANÁLISE(67)	<ul style="list-style-type: none"> – A Primeira Teoria Freudiana das Neuroses – O Papel do Eu no Início da Psicologia Freudiana – O Embate entre o Realismo Científico e o Empirismo Construtivo de Van Fraassen em “Images Of Science”: As Críticas Pós “The Scientific Image”
RACIONALIDADE CIENTÍFICA (63)	<ul style="list-style-type: none"> – Incomensurabilidade e Racionalidade em Thomas Kuhn: uma Análise do Relativismo Epistemológico – O Critério para Escolha de Teorias na Perspectiva de Thomas Kuhn – Proposições e Valor Cognitivo: Podem Demonstrativos Não Ter Sentido?
FILOSOFIA DA LÓGICA (26)	<ul style="list-style-type: none"> – Metafísica e Racionalidade Científica: um Ensaio sobre Os Fundamentos da Matemática

- Indeterminismo Substantivismo e o Argumento do “Buraco”: uma Questão Acerca do Estatuto Ontológico do Espaço-tempo
- A Distinção entre a Ecologia de Populações e a Ecologia Evolutiva Com Base na Dicotomia Próximo-remoto
- FILOSOFIA DA HISTÓRIA (66)
 - Os Fatos Que Se Contam: Saberes e Historiadores de uma História a Outra
 - O Conceito de História em Voltaire
 - Semântica de Sociedade para Lógicas N-valentes
- LÓGICA PARACONSISTENTE (22)
 - Hierarquias de Sistemas de Dedução Natural e de Sistemas de Tableaux Analíticos para os Sistemas CN de Da Costa
 - Conectivos de Restauração Local
 - Teorias da Justificação do Conhecimento: uma Análise do Confiabilismo de Alvin Goldman
- EPISTEMOLOGIA ANALÍTICA (35)
 - Sobre a Viabilidade do Fundacionismo Epistêmico Moderado
 - O Problema do Desacordo Racional entre Pares: uma Defesa da Atitude Conciliadora de Humildade Intelectual
 - Crítica de Gould Ao Neodarwinismo: a Ampliação do Horizonte Explicativo da Teoria Evolutiva Contemporânea
- FILOSOFIA DA BIOLOGIA (17)
 - Níveis de Seleção: uma Avaliação a partir da Teoria do Gene Egoísta
 - A Epistemologia Naturalizada de Quine e sua Relação com a Normatividade Epistêmica
 - Totalidades e Estrutura Mereológica: um Estudo sobre a Natureza dos Objetos Compostos
- FILOSOFIA DA FÍSICA (31)
 - Observações sobre Matemática e Comprometimento Ontológico
 - O Nascimento da Parrhesia e o Processo de Laicização da Polis Grega: uma Análise a partir das Tragédias de Eurípedes
 - As Bases do Intuicionismo Matemático de Brouwer: a Natureza do Continuum Intuicionista
- FILOSOFIA DA MATEMÁTICA (16)
 - Funções Recursivas Primitivas: Caracterização e Alguns Resultados
 - Sobre uma Sistematização do Eletromagnetismo
 - Da Computação Paraconsistente à Computação Quântica
- MODELOS E REPRESENTAÇÃO (44)
 - Podemos Fazer Ciência Sem Teorias? Um Estudo sobre o Realismo de Entidades e o Antirrealismo de Teorias de Hacking e Cartwright
 - Representando Propriedades Emergentes Com Autômatos Celulares

ESTÉTICA

- Luigi Pareyson e a Estética da Formatividade: um Estudo de sua Aplicabilidade à Poética do Readymade
- FILOSOFIA DA ARTE (37)
 - Sobre o Conceito de Obra de Arte em Arthur Danto
 - O que é a Arte? Será a Teoria Institucional Promissora?

	– Resistindo à Lei: Literatura e Jurisprudência na Filosofia Deleuze-guattariana
DELEUZE&GUATTARI (11)	– A Superfície e a Dobra: As Condições do Acontecimento em Gilles Deleuze
	– Vicissitudes de um Corpo em Tempos de Capturas Bio-identitárias: acerca do Conceito de Sentido em Gilles Deleuze
	– Filosofia Dionisiaca: Nietzsche e as Máscaras de Dioniso
NIETZSCHE E OS GREGOS (61)	– Construção e Superação das Imagens de Sócrates em Nietzsche
	– Do Absurdo à Revolta: Expressões do Trágico no Pensamento Camusiano
	– A Melancolia Revolucionária de Walter Benjamin e a “Weltanschauung” Romântica
BENJAMIN (54)	– As Imagens da Modernidade no Projeto das Passagens de Walter Benjamin
	– O Choque do Moderno: Experiência e Narração em Walter Benjamin
	– Uma Introdução Ao Paradoxo da Predição
FILOSOFIA DA LITERATURA (4)	– Domina Aeris ou qual é mais Ilustre: se a Leveza ou a Gravidade?
	– De Rerum Natura - Livro III: um Exercício de Tradução do Texto Filosófico
	– Reflexão e Fundamento: a Validade Universal do Juízo de Gosto na Estética de Kant
KANT-Estética (60)	– Mário de Andrade: Cronista Crítico das Artes Plásticas
	– A Beleza entre o Sensível e o Supra-sensível
	– Wagner e Nietzsche: Reflexões sobre o Drama Musical Grego
NIETZSCHE-Estética (36)	– Cinco Prefácios para Cinco Livros Não-escritos de Friedrich Nietzsche: Distanciamento em Relação a Richard Wagner
	– O Beethoven de Wagner em “O Nascimento da Tragédia” de Nietzsche
	– Teatro Irresoluto: Impasses do Teatro Subvencionado na Encenação do Espetáculo “Orestéia o Canto do Bode” pelo Grupo Teatral Folias D’arte
FILOSOFIA DA ARTE MODERNA (24)	– Quimeras da Modernidade: uma Interpretação da Obra de Marcelo Grassmann
	– A Contradição entre Drama Burguês e Teatro Épico na Obra de Oduvaldo Vianna Filho

ÉTICA

	– Nietzsche e a Transvaloração dos Valores Decadentes: do Além-do-homem ao “tipo Nobre”
NIETZSCHE-Ética (19)	– O Papel de Zaratustra na Filosofia de Nietzsche: do Meio-dia Ao Grande Meio-dia
	– Sobre a Genealogia da Moral de Nietzsche
	– O Sentimento de Respeito na Moral Kantiana
KANT-Ética (6)	– O Fundamento da Moralidade: uma Análise acerca dos Modos de Explicitar a Necessidade e a Universalidade da Lei Prática na “Fundamentação da Metafísica dos Costumes” de Immanuel Kant

	– Sentimento Moral: Respeito e Facto da Razão
	– A Eudaimonia na Ética Nicomaqueia: Fim Inclusivo ou Fim Dominante?
ARISTÓTELES-Ética(59)	– A Prudência na Ética Nicomaqueia de Aristóteles
	– Caráter na Ética Nicomaqueia: Significado, Determinismo e Responsabilidade Moral
	– Ética da Libertação: a Vítima na Perspectiva Dusseliana
RESPONSABILIDADE MORAL (52)	– Ética e Responsabilidade no “Tractatus Thecnologico-Ethicus” de Hans Jonas
	– Hans Jonas: uma Ética Orientada para o Futuro
	– O Consequencialismo e a Deontologia na Ética Animal: uma Análise Crítica Comparativa das Perspectivas de Peter Singer, Steve Sapontzis, Tom Regan e Gary Francione
BIOÉTICA (34)	– A Libertação Animal na Ética de Peter Singer à Luz das Críticas da Teoria de Direitos de Tom Regan
	– Singer, Korsgaard e o Estatuto Moral dos Animais Não-humanos
	– Ficcionalismo Moral: uma Avaliação Crítica da Proposta de Richard Joyce
METAÉTICA (43)	– Moral Naturalizada
	– Realismo, Naturalismo e Semântica Moral
	– Tradição e Relativismo Moral em Alasdair Macintyre
ÉTICA DA VIRTUDE (7)	– Racionalidade das Tradições e Possibilidades de Superação do Relativismo Moral em Alasdair Macintyre
	– O Lugar da Virtude e do Sujeito Moral na Filosofia de Alasdair Macintyre

TÓPICOS EXCLUÍDOS

	5 principais termos: forma, sentido, cores, natureza, moderna
(1)	– O Discurso Econômico da Modernidade: Notas da Periferia
	– Fios, Teias e Redes. O Solo Foucaultiano
	– Entre Provas e Experimentos: uma Leitura Wittgensteiniana das Controvérsias em Torno da Prova do Teorema das Quatro Cores
	5 principais termos: campos, ensino, brasil, escola, brasileira
(2)	– Matemática e Filosofia na Crítica da Razão Pura
	– Problemas e Seus Problemas: a Estrutura e a Dinâmica da Ciência Vistas sob o Enfoque de Solução-de-problemas
	– Tradição e Modernidade no Móvel Brasileiro: Visões da Utopia na Obra de Carrera, Tenreiro Zanine e Sérgio Rodrigues

(10)	<p>5 principais termos: tradição, modernidade, ocidental, sentido, grega</p> <p>– Filosofia à Sombra de Auschwitz: Elementos de uma Hermenêutica da Desesperança no Pensamento de Theodor W Adorno</p> <p>– Blaise Pascal e o Pessimismo Filosófico</p> <p>– Noção de Simetria na Cosmologia de Anaximandro de Mileto</p>
(21)	<p>5 principais termos: discurso, tomás, aquino, mundo, intelecto</p> <p>– A Dessacralização da Cultura em Max Stirner</p> <p>– Essencialismo e Modernidade: a Crítica de Max Stirner</p> <p>– A Discussão Mas’ala acerca da Pré-eternidade do Mundo no “Tahafut Al Tahafut” de Averróis</p>
(46)	<p>5 principais termos: guerra, montaigne, mundial, amizade, humanidade</p> <p>– O Conceito de Revolução Passiva nos Cadernos do Cárcere de Antonio Gramsci</p> <p>– Indução e Circularidade: um Exame da Resposta Fiabilista Ao Problema de Hume</p> <p>– Guerra e Paz no Antropoceno: uma Análise da Crise Ecológica Segundo a Obra de Bruno Latour</p>
(80)	<p>5 principais termos: reflexão, possibilidades, fundamentos, compreensão, construção</p> <p>– O Estatuto da Reflexão em Sartre</p> <p>– A Dupla Reflexão: um Percurso sobre o Conceito de Reflexão em Kierkegaard, Fichte e o Primeiro Romantismo Alemão</p> <p>– Ceci N’est Pas de L’art: o Conceito de Reflexão em Kant Apropriado na Recepção da Arte Contemporânea</p>

APÊDICE E: TENDÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO (1991-2021)

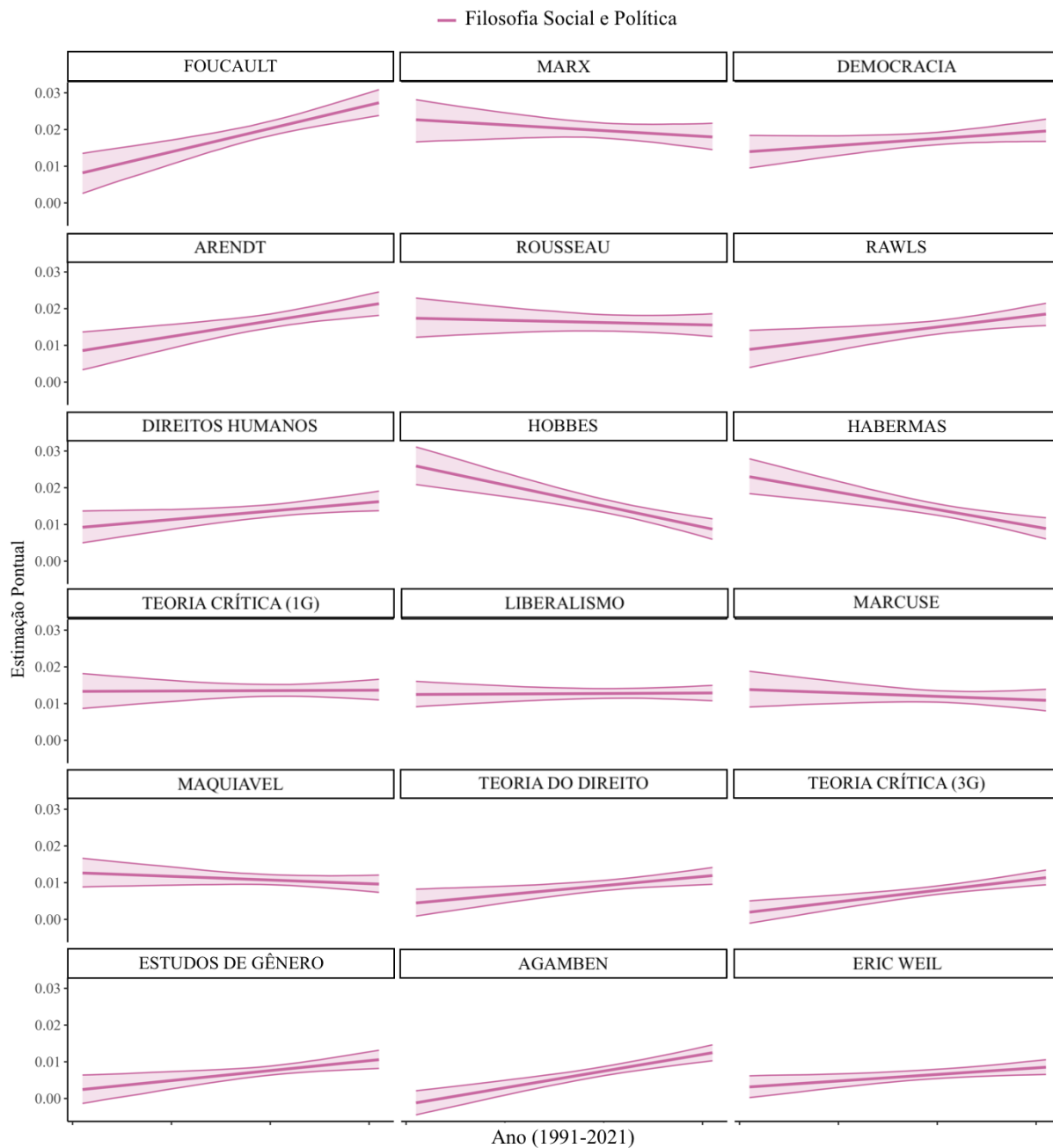


Figura E.1. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Filosofia Social e Política)

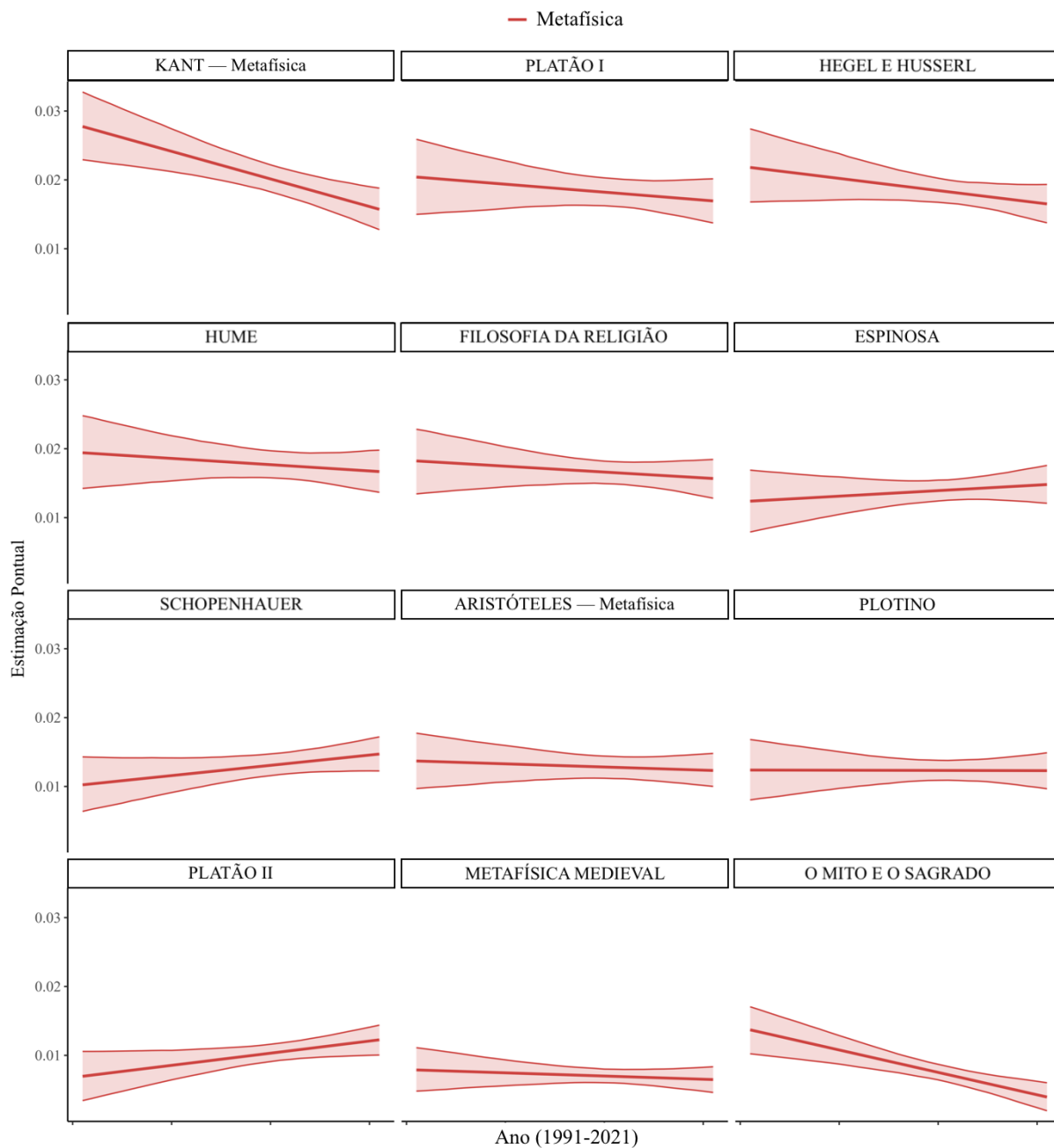


Figura E.2. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Metafísica)

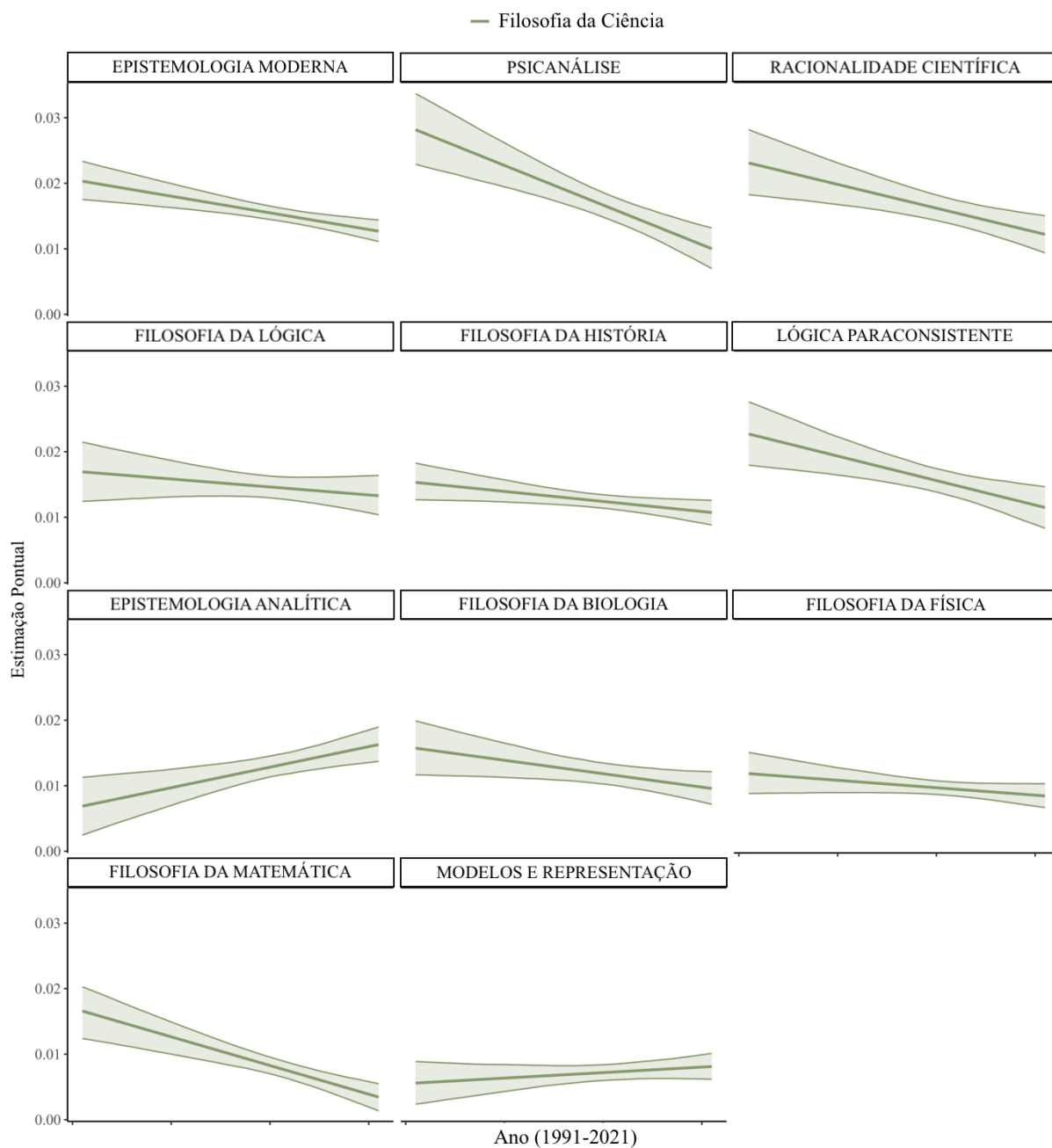


Figura E.3. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Filosofia da Ciência)

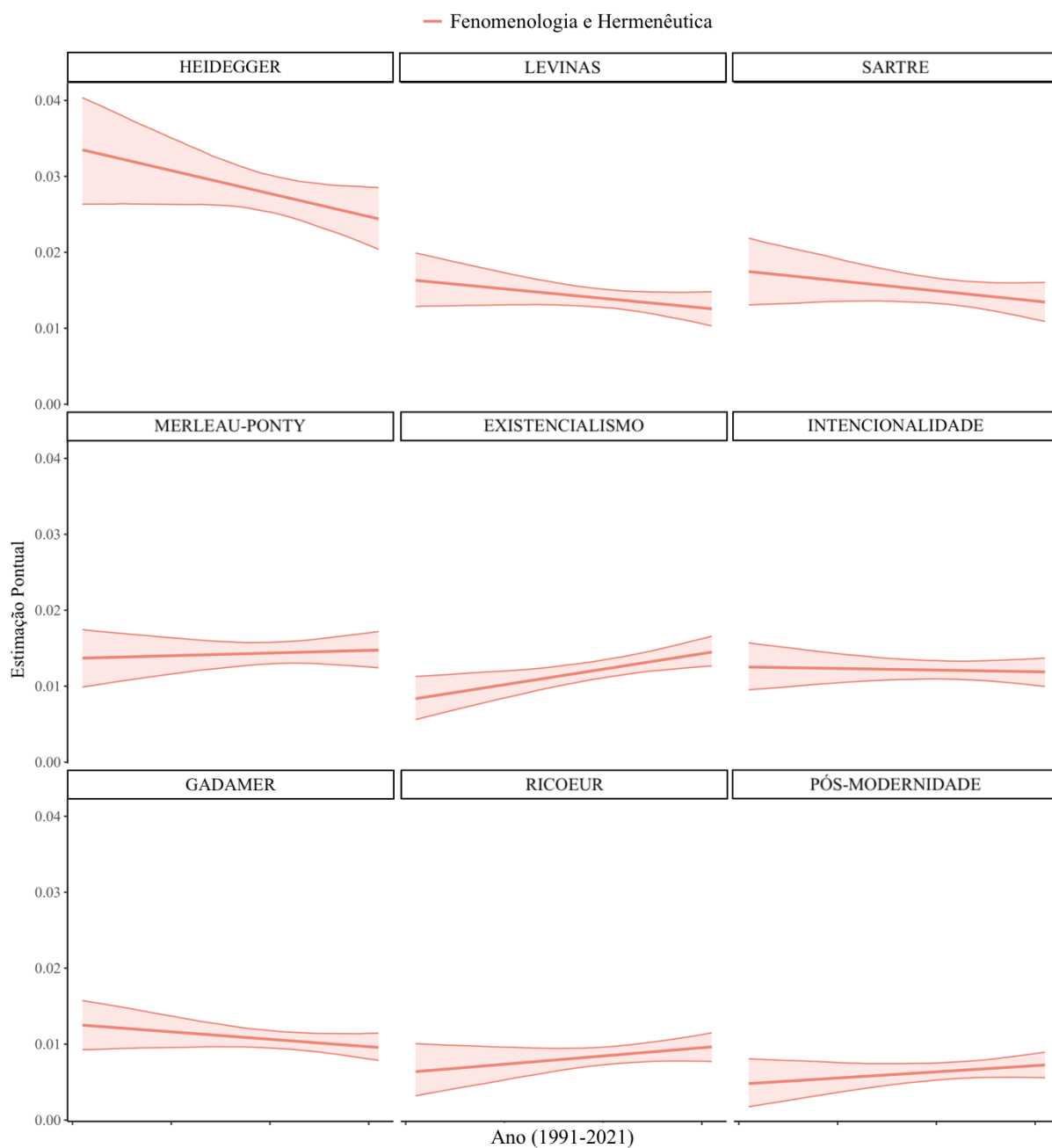


Figura E.4. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Fenomenologia e Hermenêutica)

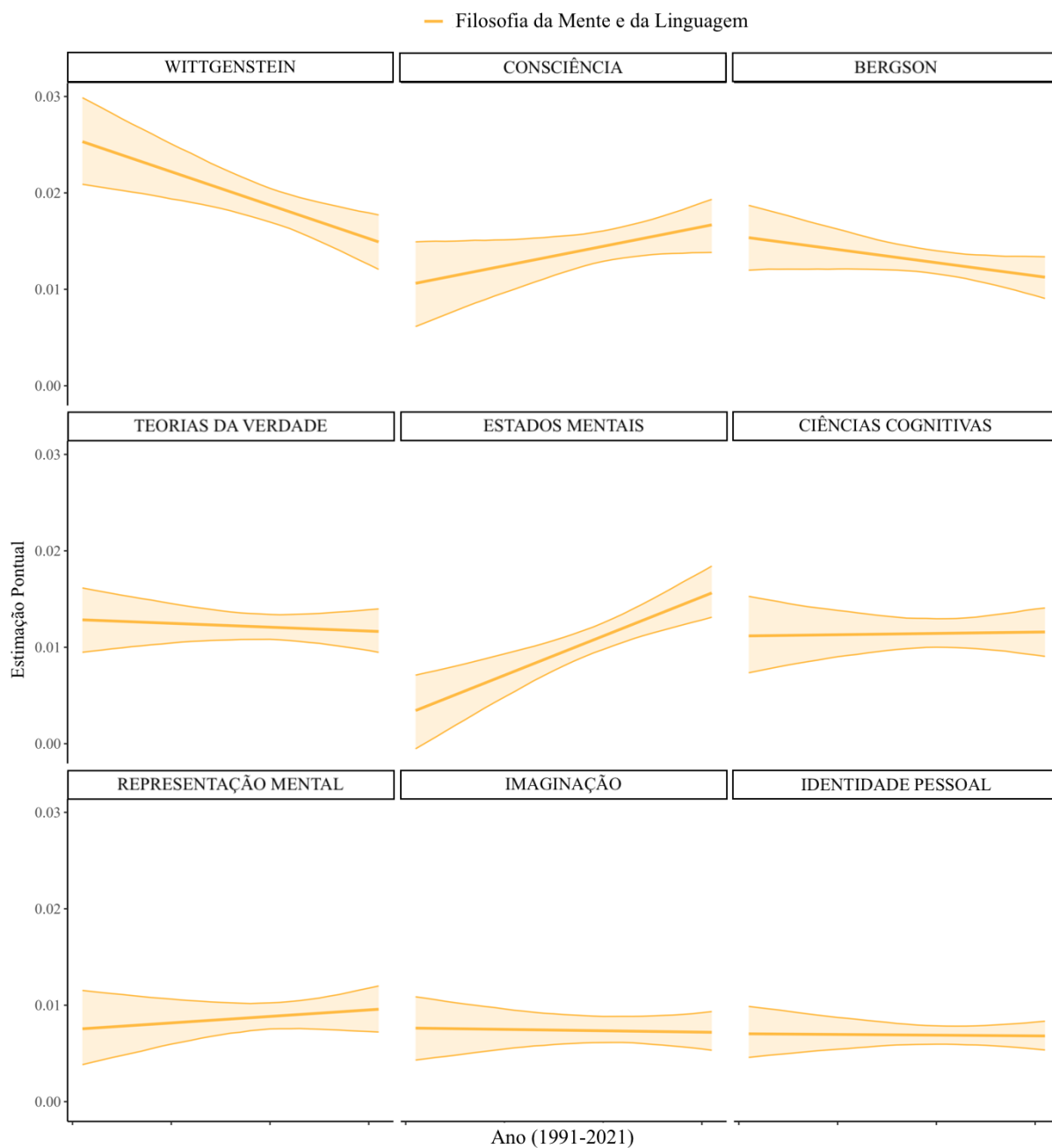


Figura E.5. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Filosofia da Mente e Linguagem)

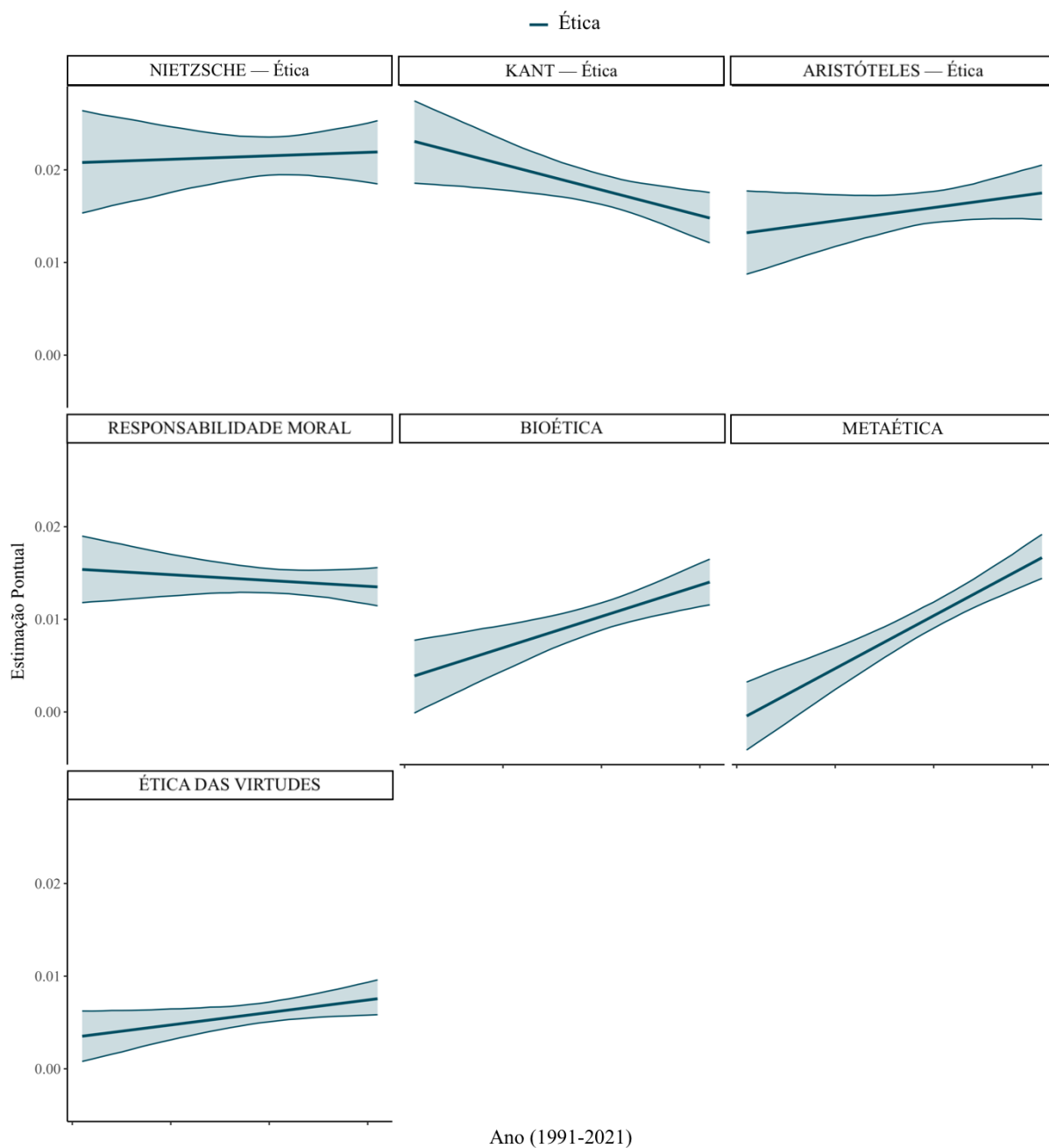


Figura E.6. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Ética)

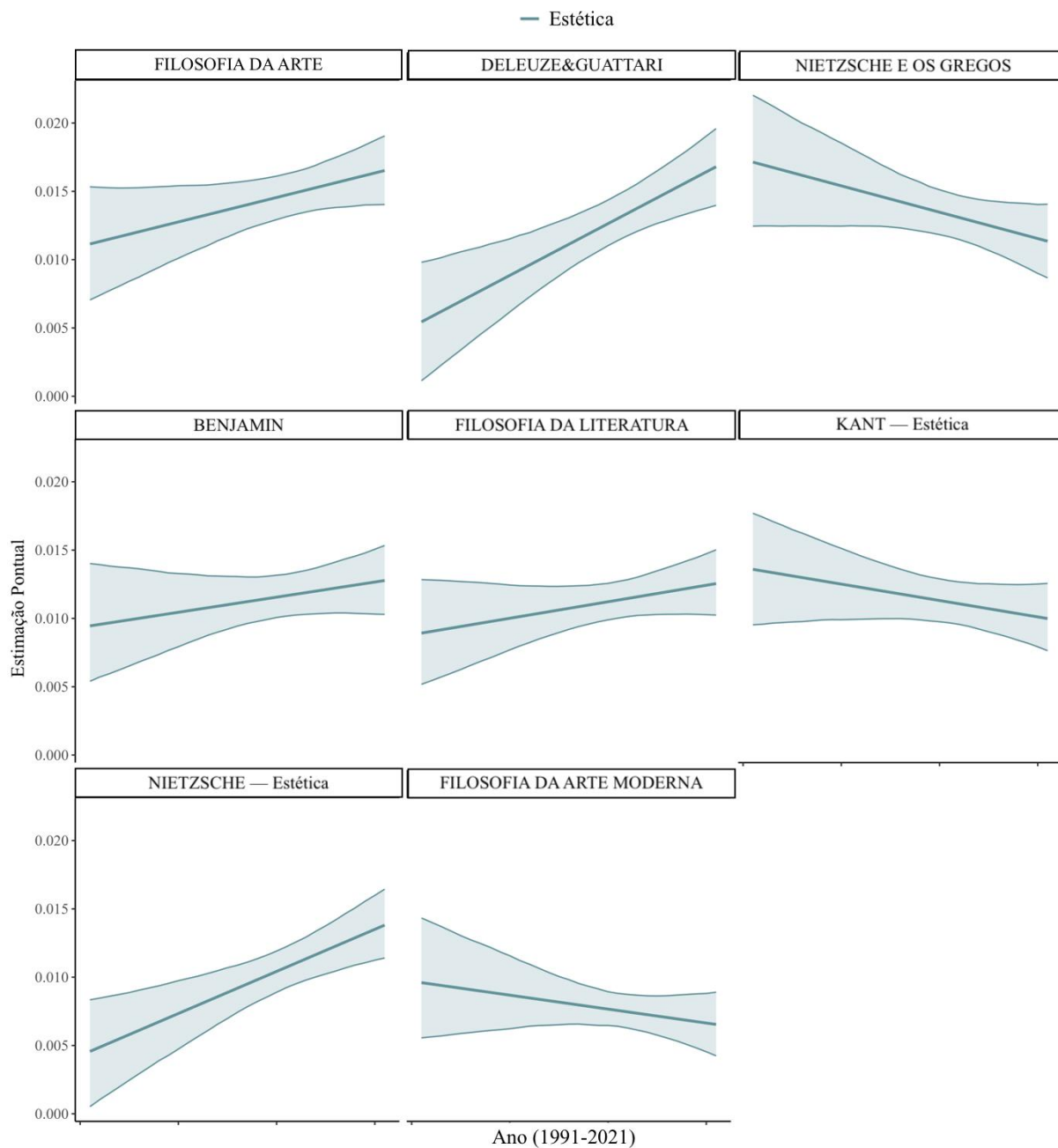


Figura E.7. Evolução da prevalência estimada de cada tópico distribuído por categoria (Estética)

APÊNDICE F: EFEITO DO GÊNERO DO ORIENTADOR

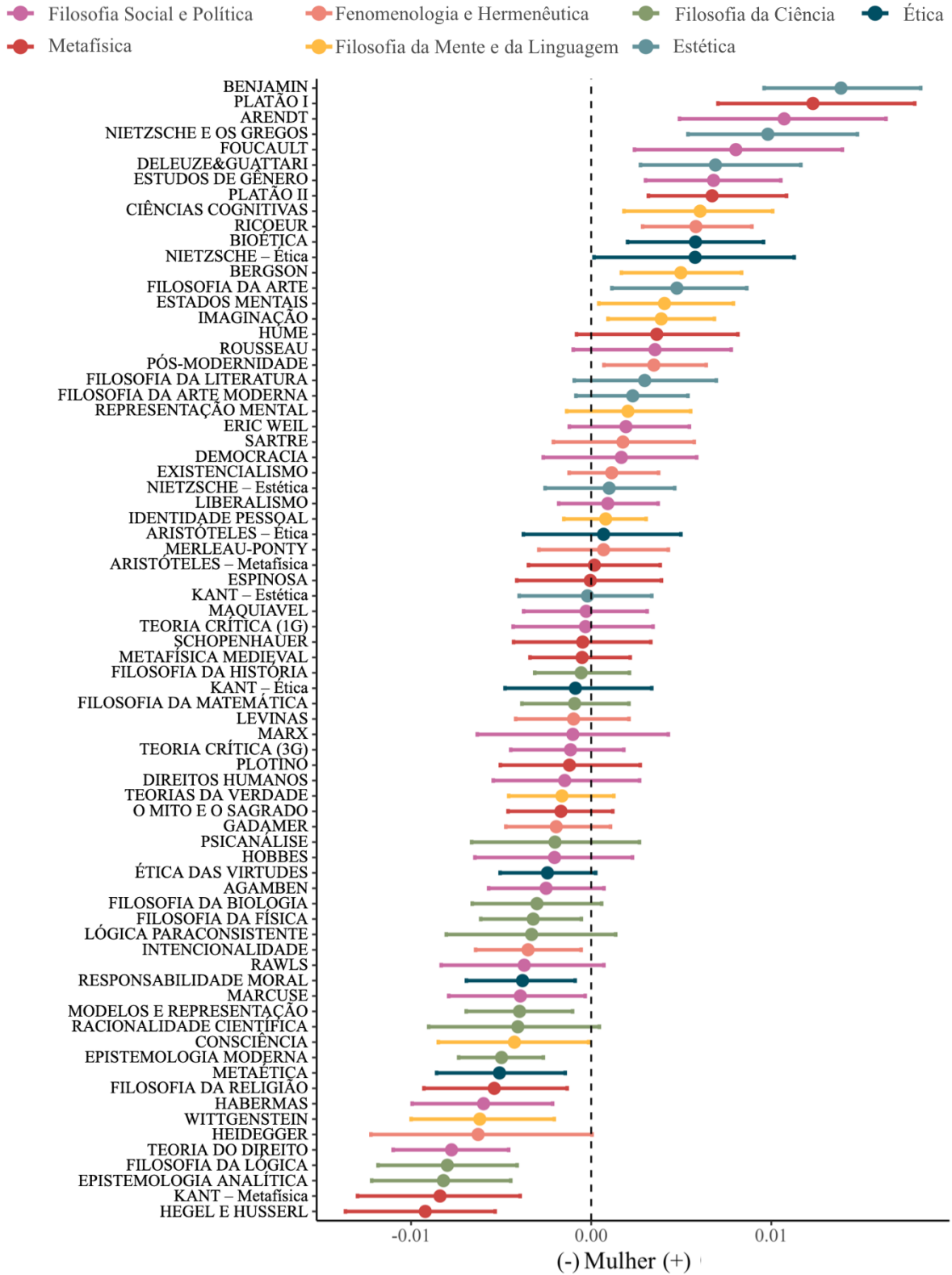


Figura F. Exibição gráfica da diferença em prevalência de tópicos por gênero do orientador (homem ou mulher). Os pontos representam estimativas pontuais para a diferença. As linhas representam os intervalos de confiança.